

[illegible]

SOCIAIS

Os Gatos

Assim como foram desaparecendo as sereias bonitas, modinhas e acompanhadas pelas plangentes violões, assim os gatos, desaparecendo também, substituídos por aqueles felinos de olhos verdes, amarelos ou azuis, com ares de aquelas barbaletas sereias dos gatos conquistados por sua vez, cotados, udo perdendo o seu natural habitat, os nossos senhores gatos.

Data no entanto de longinquas eza a amizade dos homens pelos felinos e a dos felinos pelos casos dos homens. Entre os epítetos, era o gato um dos animais sagrados ao qual prestavam culto sob o nome de "Pahki" e quando morria um "pahki" — espósa dos sete flogos que dizem possuir — era embalsamado e enterrado sepultado nos catacumbas. "Dama do céu", era o gracioso apelido outorgado às senhoras bichanas pelos bebês que dizem adorar nos luminosos olhos azuis e deslizes senhores gatos e mistérios de mundos desconhecidos.

Henrique III, da sombria memória, e que tendo feito assassinhar o duque de Guise, tomou por sua esposa o punhal de um monge fanático, tinha porém o seu lado bom; era amigo dos cães e principalmente dos gatos que em grande número abrigava em seu palácio.

Talvez por algum remoto atavismo, Richelieu, o fundador da Academia Francesa, cercou-se sempre dos gatos que tão bem sabem andar... sobre patas de reluído, que tão sabidamente economizam os unhas quando querem atacar...

Passou-se das dúzias e grande poeta Theophile Gautier e os amigos do autor de "Romance de uma Múmia" e das cantantes estranhas de "Kendall e Camuflex", dizem que não havia em seu gabinete de trabalho uma poltrona, um canto de mesa, e tudo de estante que não fosse, por direito de conquista, o sweet home de um preguiçoso bichano branco, preto ou manchado. Berberet d'Aureville tinha a mesma poltrona; uma gata toda branca, uma linda angorá, foi a herança mais preciosa que ele deixou à Louise Reid, a dedicada amante e enfermeira. Muitas das suas mais belas rimas dedicadas aos gatos o imortal Baudelaire.

Quanto aos felinos de patas de reluído e cantantes olhos que penetram as trevas, aliamos, displicentes, não se deixando amar, e se mostram em geral, mais amigos da casa do que do dono que tão fidalgamente os hospeda. Veia filosofia trágica, quem sobre de terra da Espetral, os gatos devem saber que os homens são mudáveis ao passo que as canas nunca os abandonam, que somos nós que as abandonamos...

STYLIA PATRICIA

NATALIOS

Pazem anos hoje os zrs. Oduvaldo da Viana, dr. João Pacifico Silva Junior, cel. av. Celso de Azevedo, Cel. Cavalcanti, Ary Kerner, Velaz, de Castro, Ivo Murta Tavares, Donald Castro de Souza, Armando dos Santos Pereira, Felisberto dos Santos Brant, Milton Santos.

— Transcorreu hoje o aniversário natalício do sr. Osvaldo da Costa Barbosa, que recebeu a homenagem de seus numerosos amigos.

— A data de hoje assinala a passagem natalícia do sr. Roberto Werneck Pereira, chefe do Serviço Samuel Pereira, do Hospital do Pronto Socorro.

DATAS INTIMAS

— Transcorreu hoje a data natalícia da menina Liana de Azevedo, filha do casal Laura Maria e de Celso de Azevedo, que por esse motivo dá uma festa de doces aos seus numerosos amigos.

— Transcorreu hoje o aniversário natalício da srta. Amélia Francisca Pralon, filha do sr. Pralon e da srta. Lourival Pereira Leite e da professora d. Helena Pralon Pereira Leite. A aniversariante dará em sua residência, uma recepção às suas amigas.

CASAMENTOS

Realiza-se, amanhã, às 18 horas, na Capela de N. S. do Graço do Colégio Militar, a reunião da Srta. Maria Xavier, o enlace matrimonial da srta. Adria de Azevedo, filha do sr. Archimedes Mariano de Azevedo e de d. Ercy Teixeira Mariano de Azevedo, com o tenente do Exército Emilio Dantas da Silveira, filho de

víola dr. João Celso Filho, fazendeiro no Rio Grande do Norte. Serviço de padrinho, por parte do noivo, o sr. Celso Filho. Por parte da noiva, os religiosos servirão de padrinho, o sr. Aderbal Pereira de Melo e senhora e por parte do noivo, o deputado federal Celso Novelli Junior e senhora, servindo como dama de honra a senhora Ruth Prose Ribeiro.

DIPLOMAICAS

O sr. Gerardo A.M.J. Keyser, adido à embaixada da Holanda no Brasil, deixou o Rio ontem, pela Brantiff, com destino a Lima.

— Noutro avião da Brantiff deixou o Rio, as seguintes: para Lima — Carl Osa, Vitor Osa, Abraham Kecker, Catalina Kecker, Johannes Kecker, Thomas McKell, John Kecker, Robert Dell, Aurelio Arias, Robert Dell, Walter Pitts, para a Paranaíba — Carlos de Azevedo, George Hochwald, Memio Hochwald, Albert Hochwald, Henry Jackson, Enrique Cohen, Henry Cohen, Suzana Cohen e Patricia Clayton.

ENFERMOS

Almirante Alvaro de Vasconcelos continua em convalescença, no Hospital Central da Marinha, Rua das Cobras, para onde se transferiu do Hospital da Aeronáutica, o almirante Alvaro de Vasconcelos, que tem sido muito visitado por seus amigos, admiradores e colegas de farda.

FALECIMENTOS

J. Tiber Eda Cunha — Causou profunda comoção a Associação Brasileira de Imprensa o falecimento do velho profissional de imprensa J. Tiber Eda Cunha, que desfrutava de uma longa e frutuosa carreira de fundador, chefe de redação do Correio da Manhã, A. A. J. logo que teve conhecimento da triste ocorrência, fez hastejar em seu escritório o pavilhão da bandeira, tendo em frente representado nos funerais por um selo de diretores e conselheiros, apresentando ainda condolências à família e ao matutino do qual fora pai.

MISSAS

Dr. Paulo José Pires Brandão — Será rezada amanhã, às 14 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário, as missas em homenagem ao sr. Paulo José Pires Brandão, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Tenente Odilon Luiz dos Santos fará amanhã, no seu pai, sr. João Luiz dos Santos Brant, as missas em homenagem ao sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

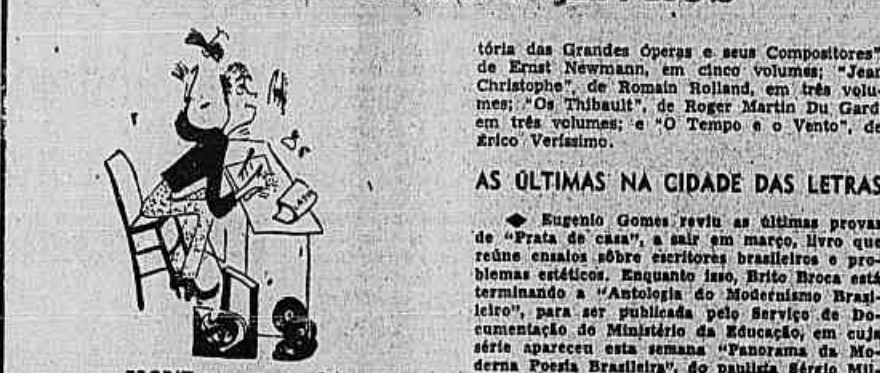
— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— O sr. Brant, falecido em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.



ESCRITORES E LIVROS

Hoje, mais do que nunca, a literatura é uma busca de vida, de carnis. Está na moda, no momento, em Paris, o romancista americano Henry Miller, que ali acaba de chegar, depois de uma ausência de vários anos. Seus romances, impedidos de circular nos Estados Unidos, em virtude de uma lei que proíbe a publicação de obras de natureza obscena, estão sendo traduzidos para o francês, sendo que um deles já chegou ao Brasil, sendo que um deles já chegou ao Brasil, sendo que um deles já chegou ao Brasil.

Morava num quarto, onde costumava receber constantemente os amigos. Beviem, dançavam, e o vinho está sempre ao alcance de qualquer mão em Paris, discutiam acaloradamente, cantavam.

— Certa noite, o barulho foi tão grande que a vizinha reclamou. E como Henry Miller não se pôde conter com quatro pedras na mão, declarou que a chamar a polícia. Foi quanto bastou para que os convivas desaparecessem num segundo.

— Há quase dois meses a Rádio Clube do Brasil — agora sob a direção do escritor Marques Rebelo, que se propõe levar ao ar vários programas culturais — vem apresentando a radiodifusão de "A Comédia Humana", de Balzac.

— A direção dos programas, por outro lado, foi entregue a Roberto Reis, outro competente profissional no assunto.

— Anuncia-se agora que, através da apresentação de "A Comédia Humana", acaba de ser instituído interessante concurso. Tendo lançado uma nova obra, extrair da obra de Balzac, a Rádio Clube conservou em segredo o seu objetivo original, cabendo, pois, ao ouvinte, indicar o título verdadeiro.

Serão distribuídos como prêmios os seguintes livros: "A Comédia Humana", de Balzac; "A História da Literatura", de E. Fagundes.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

— Expediente da Escola de Engenharia de São Carlos, em São Carlos, em 10 de março, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário.

AS ÚLTIMAS NA CIDADE DAS LETRAS

— Eugênio Gomes reviu as últimas provas de "Prata de Casa", a mais em março, livro que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

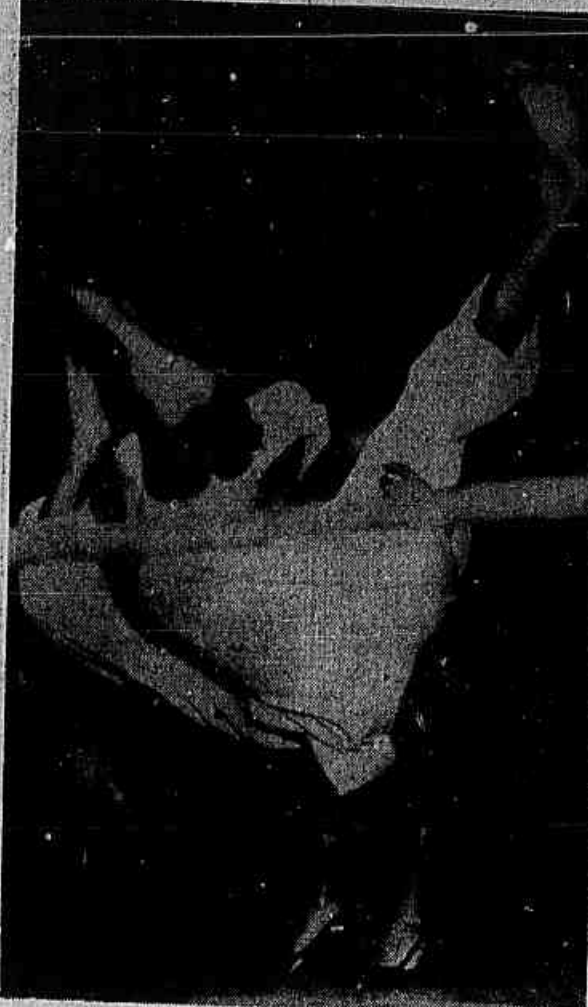
— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Três Fases do Movimento Moderno".

— A primeira edição do Arquivo do Crítico Opus de "Prata de Casa", de Sérgio Milliet, que reúne ensaios sobre escritores brasileiros e problemas estéticos. Enquanto isso, Brício Rocha está terminando a "Antologia do Modernismo Brasileiro", para ser publicada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação, em cuja série aparece esta semana "Panorama da Moderna Poesia Brasileira", do paulista Sérgio Milliet. Ainda o mesmo departamento acaba de divulgar: "Esqueleto da Língua Verde", de Antônio Carlos Calado (trabalho de que os ocuparam em nota à parte), um ensaio sobre a vida e o nome do escritor coronel Fawcett. Também Flávio de Aquino publicou através dos "Cadernos de Cultura" o estudo "Tr

Em apenas vinte e cinco segundos Robson Gracie derrotou seu desafiante José Carlos

INTERESSA AO BRASIL A ALTERAÇÃO DA TABELA

Pela proposta da C. B. D. teremos alternadamente grandes e pequenos adversários -- Aprontarão hoje os nacionais -- Mauro, a única dúvida -- No Estádio Nacional, a nova concentração



O elemento feminino provando que o jiu-jitsu promove a igualdade dos sexos. Quem está no ar, é Hélio Gracie...

Lima, 26 (Ass.) — O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, sr. Rivaldo Corrêa Meyer, telegrafou ao chefe de delegação da seleção brasileira de futebol, sr. Rivaldo Corrêa Meyer, informando-o da necessidade de alteração da tabela do Campeonato Sul-Americano de Futebol, devido a grandes e pequenos adversários do Brasil.

O Brasil tentou modificar a tabela da seguinte maneira: Domingo, contra a Bolívia; dia 12, frente ao Chile; dia 15, contra o Uruguai; a 18 contra o Equador; dia 23 frente ao Peru e o último jogo, dia 26, contra o Paraguai.

O sr. José Lima do Rego, convenceu o presidente da C. B. D. a alterar a tabela, pois o Brasil, mesmo porque está em jogo o interesse financeiro dos dois organizadores do XVII Campeonato Sul-Americano de Futebol.

HOJE, O APRONTO
Lima, 26 (Ass.) — Ficou confirmado para amanhã, o apronto dos "cracks" brasileiros, encerrando os preparativos para o match de estreia, na noite de domingo, frente aos bolivianos. O evento que seria efetuado à noite, foi adiado para amanhã cedo, no Estádio Nacional de Lima.

Robson Gracie, de quem só se vêem os pés, foi este o instante decisivo da luta.

contra a Bolívia. O quadro consistia de "sparring", desta feita, um conjunto peruano, o Juventud Gloria. Depois do apronto Almoré Moreira dará a conhecer a formação do "scratch" brasileiro para a estreia, que deverá ser o seguinte: Castilho, Mauro ou Ribeiro e Santos; Djalma Santos, Bauer e Danilo; Zulmino, Zizinho, Ipojuca, Pinga e Rodrigues.

Esta foi uma notícia que trouxe grande alegria aos "cracks" brasileiros, informados até aqui com a monotonia de Chocoma, apesar de tudo o seu encanto, mas que ficou longe da cidade.

Novamente, a mudança de concentração, somente deverá se verificar para as próximas horas a última palavra, sobre a mudança dos "cracks" nacionais, que passaram a utilizar as dependências do Estádio Nacional de Lima. O sr. Miguel Dasso garantiu ao chefe da delegação brasileira, sr. José Lima do Rego, que os detalhes finais estão sendo providenciados com a organização da cozinha, instalação de geladeira, faltando apenas o complemento do dormitório, mas que até sábado próximo tudo estará concluído.

NOVA CONCENTRAÇÃO
Lima, 26 (Ass.) — Confirmando o que antecipamos ontem, os brasileiros vão mudar mesmo de concentração, de acordo com o solicitado dos jogadores feita no treinamento Almoré Moreira. Espera-se

contra a Bolívia. O quadro consistia de "sparring", desta feita, um conjunto peruano, o Juventud Gloria. Depois do apronto Almoré Moreira dará a conhecer a formação do "scratch" brasileiro para a estreia, que deverá ser o seguinte: Castilho, Mauro ou Ribeiro e Santos; Djalma Santos, Bauer e Danilo; Zulmino, Zizinho, Ipojuca, Pinga e Rodrigues.

Esta foi uma notícia que trouxe grande alegria aos "cracks" brasileiros, informados até aqui com a monotonia de Chocoma, apesar de tudo o seu encanto, mas que ficou longe da cidade.

Novamente, a mudança de concentração, somente deverá se verificar para as próximas horas a última palavra, sobre a mudança dos "cracks" nacionais, que passaram a utilizar as dependências do Estádio Nacional de Lima. O sr. Miguel Dasso garantiu ao chefe da delegação brasileira, sr. José Lima do Rego, que os detalhes finais estão sendo providenciados com a organização da cozinha, instalação de geladeira, faltando apenas o complemento do dormitório, mas que até sábado próximo tudo estará concluído.



Mauro, contido, não jogará no domingo

na próxima segunda-feira, evitando-se com isso qualquer perturbação no choque de domingo com a Bolívia.

CONVIDADO VAN DER MEER

A Federação Metropolitana de Futebol está procurando resolver com antecedência o caso dos árbitros estrangeiros que deverão apitar jogos do campeonato carioca na temporada do corrente ano.

Assim é que as demarques para a vinda dos apitadores Franz Grill e Weisman já estão praticamente concluídas, faltando apenas mais um juiz, em face de ter o árbitro inglês Devine, designado do convite formulado pela entidade guianabária.

Em reunião da assembleia geral levada a efeito terça-feira passada foi aventada a possibilidade de se conseguir a aquiescência do "referee" holandês Van Der Meer, já conhecido da torcida por suas atuações em jogos do IV Campeonato Mundial de Futebol.

Destacando-se da missão que lhe foi confiada pelo presidente da F.M.F., o sr. Abelard França dirigiu-se, ontem, ao sr. Van Der Meer, que se encontra em uma das dependências da sede da entidade guianabária, para tratar da participação dele no campeonato carioca.

Fica assim a F.M.F. aguardando a resposta de Van Der Meer, que é incontestavelmente um bom dirigente de partidas de futebol.

Vitória de Robson em poucos segundos

Na noite de ontem, na Associação Cristã de Moços, o desafio de José Carlos ao jovem Gracie — Exibição de "ataque e defesa" precederam o programa

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

EXIBIÇÃO
Inicialmente, Hélio Gracie realizou interessante demonstração de ataque e defesa, mostrando o conhecimento do adversário, que prontamente saiu-o como vencedor.

DIDI É INEGOCIÁVEL

Afirma Antonio Leite, em relação à propalada venda do "passe" do atacante tricolor

O SPORTING NO OCTOGONAL

Lima, 26 (P.P.) — O Sporting P.C. acaba de receber, por intermédio da Federação Portuguesa de Futebol, um convite para participar da "Taça Rivaldo Corrêa Meyer", a ser disputada no Rio de Janeiro, em junho próximo.

Segundo informações de boa fonte, o Sporting fará o máximo para comparecer ao convite, atendendo, todavia, às suas obrigações quanto às provas nacionais.

HOJE AS ELEIÇÕES NO TÊNIS

Finalmente, hoje à tarde, será realizada a Assembleia Geral da Federação Metropolitana de Tênis, a fim de, entre outros assuntos, proceder-se à eleição dos novos dirigentes para o biênio 53/54.

Conforme já divulgamos, não haverá luta, pois os clubes filiados acordaram em votar na seguinte chapa:

Presidente: Plínio Segura de Pinto
Vice-Presidente: Ricardo Pernambuco
Secretário: João Luis Lopes Bentes
Tesoureiro: Frederico Conolly
Diretor do Patrimônio: Ernani Castelo da Costa

Referindo-se à propalada venda do "passe" de Didi, o supremo mandatário do clube das Laranjeiras declarou:

— O jogador Didi é inegociável, pois juntamente com Castilho, Pinheiro, Bigode, Pindaro e outros, constituem a peça principal do nosso conjunto. Além do mais, o nosso propósito é reforçar a equipe e não enfraquecê-la, portanto, não podemos dispensar um jogador poderoso de tão grandes predições técnicas.

Finalizando, deve esclarecer que, nunca esteve em nossas cogitações negociarmos a transferência do ex-defensor do Madureira, não tendo por conseguinte fundamento o boato que circulou, que considero obra de alguém interessado em implantar desmoralização no Fluminense.

AMANHÃ: PERU x EQUADOR

Expectativa pela nova apresentação dos peruanos que surgirão com três alterações — Vitoriosos os uruguaios contra os bolivianos

ESTA SEÇÃO CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA deste caderno

IPILANDA, CANDI-DATA AS OLIMPIADAS DE 1956

Dublin, 26 (P.P.) — Em um telegrama dirigido ao sr. Avery Brundage, presidente do Comitê Olímpico Internacional, Lord Killanin, presidente do Comitê Olímpico Irlandês, propôs a escolha da Irlanda como sede das Olimpíadas de verão de 1956.

Esta proposta está subordinada à manutenção, pela Austrália, da proibição da importação de cavalos vindos de outros países que não a Nova Zelândia e a Grã-Bretanha.

OS QUADROS DO PERU

Lima, 26 (Ass.) — Com apenas algumas modificações, já está praticamente concluído o quadro peruano, para o segundo compromisso do torneio sul-americano, na noite de sábado, frente ao Equador. O selecionado "ince" deverá alinhar com:

Ataca: — Dolgado e Bruch; — Heredia — Lavalle e Goyanèche; — Torres — Tito Drago — Rivera — Bachadillo e Salcedo.

Como se verifica, foram "barridos" o pivô Heredia, sendo substituído por Lavalle e os atacantes Castilho e Nacurro, que cederam os seus lugares, a Rivera e Sanchez.

VITORIOSOS OS URUGUAIOS
Lima, 26 (U.P.) — Ante um adversário inesperadamente forte e tenaz, o Uruguai venceu ontem o Bolívia por 2 tantos a zero na partida de futebol da Segunda Jornada do Décimo Sétimo Campeonato Sul-Americano de Futebol.

Os orientais, que na etapa inicial obtiveram a vitória sobre o Chile, não exibiram o jogo de precisão e penetração que os caracterizava, e graças a uma defesa que esteve sempre bem coordenada, conseguiu a vitória sem que sua cidadela tivesse sido invadida.

O jogo foi iniciado em grande velocidade, e os uruguaios tomaram muito cedo em que a pelota foi posta em movimento. Puentes, rematando um passe de Romero, marcou o primeiro tento com um tiro de grande violência.

A rede do período "ramonense" ficou vazia.

OS QUADROS DO PERU

Lima, 26 (Ass.) — Com apenas algumas modificações, já está praticamente concluído o quadro peruano, para o segundo compromisso do torneio sul-americano, na noite de sábado, frente ao Equador. O selecionado "ince" deverá alinhar com:

Ataca: — Dolgado e Bruch; — Heredia — Lavalle e Goyanèche; — Torres — Tito Drago — Rivera — Bachadillo e Salcedo.

Como se verifica, foram "barridos" o pivô Heredia, sendo substituído por Lavalle e os atacantes Castilho e Nacurro, que cederam os seus lugares, a Rivera e Sanchez.

VITORIOSOS OS URUGUAIOS
Lima, 26 (U.P.) — Ante um adversário inesperadamente forte e tenaz, o Uruguai venceu ontem o Bolívia por 2 tantos a zero na partida de futebol da Segunda Jornada do Décimo Sétimo Campeonato Sul-Americano de Futebol.

Os orientais, que na etapa inicial obtiveram a vitória sobre o Chile, não exibiram o jogo de precisão e penetração que os caracterizava, e graças a uma defesa que esteve sempre bem coordenada, conseguiu a vitória sem que sua cidadela tivesse sido invadida.

O jogo foi iniciado em grande velocidade, e os uruguaios tomaram muito cedo em que a pelota foi posta em movimento. Puentes, rematando um passe de Romero, marcou o primeiro tento com um tiro de grande violência.

A rede do período "ramonense" ficou vazia.

TABELADO O TORNEIO INTERNACIONAL DE JUVENIS

Bruxelas, 26 (U.P.) — Foi sorteadas ontem, na sede da União de Futebol Belga, a tabela dos jogos do Torneio Internacional Juvenil de Futebol, patrocinado pela FIFA. Os jogos serão realizados no país mencionado em primeiro lugar, porém, as Federações nacionais designarão, posteriormente a cidade e o estádio:

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

MARÇO, 31 — França x Turquia, Áustria x Luxemburgo, em posição perigosa. José Carlos

Av. Rio Branco esq. de
Almirante Barroso
EDIFÍCIO MARQUES DO HERVAL
(ANTIGO PALACÉ HOTEL)
VENDEMOS A ÚLTIMA LOJA
(COM FRENTE PARA A AV. ALMIRANTE BARROSO)
E COM UMA ÁREA ÚTIL DE 227,00 M2
SOBRE-LOJA — COM FRENTE
PARA A AV. RIO BRANCO

Imobiliária Cívica S/A.
Travessa do Ouvidor, 17 — 2.º
(Seção de Vendas)
Tel.: 52-8166, de 8,30 às 18,30.

Terrenos em Itaipava
MAGNÍFICOS LOTES, FINANCIADOS EM 5 ANOS!
Oportunidade especial para a aquisição, com grande facilidade, de um esplêndido lote em Itaipava, clima sadio, saudável, água e luz, área edificável e toda a facilidade de condução. Privilegiada localização, sua proximidade do Rio, assegurando valorização incalculável e imediata. Condição gratuita aos adquirentes e dempções, em confortáveis parcelas. Preços a partir de Cr\$ 40.000,00, com entrada de apenas 20% e o restante em 5 anos. Propriedade e vendas de
IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A.
Av. Presidente Vargas, 446, 3.º andar — Tel.: 42-6737 — 42-1155 e 48-1159

PARA INCORPORAÇÃO
PRAIA DE BOTAFOGO
Vende-se na Rua Marques de Olinda, pelo terreno 20 x 40 — Planície e detalhe, na Administração Nacional, Av. Presidente Antônio Carlos 207, 2.º andar. — Tel.: 52-1236 (23425) 91

COMERCIAL
APARTAMENTO 100% FINANCIADO
Vende-se com 2 quartos, sala, varanda, quarto e dependências de empregado, ótima situação, Rua do Brasil, próximo Rua Dias da Cruz. Tratar Av. Nilo Peçanha n. 15 — sala 1025. — Tel.: (04272) 91

VENDE-SE APARTAMENTO EM COPACABANA
Vende-se com 2 salas grandes, 3 quartos, ótimo jardim de inverno, 2 varandas, banheiro com box, cozinha e dependências. Preço Cr\$ 750.000,00 com Cr\$ 145.000,00 financiado 15% de sinal e o restante facilitado. Ver Av. Princesa Isabel n. 39, apto. 201, das 3 às 6 da tarde, telefonar depois para o proprietário 27-0466 ou 37-6084. (21245) 91

Terreno industrial
26,40 x 112,40, totalizando uma área de 2967 M2, com frentes para duas ruas: S. Luiz Gonzaga 1023, 1031 e 1049 e Shimbú S/n, junto ao 176.
Esse terreno acha-se completamente livre e desembaraçado e pronto para imediata utilização. Sua situação na zona industrial mais próxima do centro da cidade, faz com que seja excepcionalmente vantajoso para uma fábrica, garagem ou depósito, e já tem um projeto aprovado para edifício de fábrica com 2500 M2, ocupando menos da metade da área; edifício que poderá ser aproveitado para grande diversidade de indústrias.
Vende-se por preço muito abaixo do seu valor real, por motivo de urgência do negócio. Tratar diretamente com o proprietário pelos Tels.: 48-1872 (estr.) ou 48-5245 (resid.). (6232) 91

CLÍNICA GERAL

DR. FLORIANO DE LEMOS
Consultório no seu apartamento no novo consultório, Rua 13 de Maio, n.º 22, 1.º andar, Sala 1.07, onde entrará às 2, 4, 6 e 8 da tarde, das 9 às 11 horas.

DR. Armando Monteiro da Silva
Clínica Médica — Rua Senador Dantas, 10, 1.º andar, Sala 1.07, onde entrará às 2, 4, 6 e 8 da tarde, das 9 às 11 horas.

DOENÇAS DAS SENHORAS

DR. RAUL PAGNEGO
Operações de Senhores, Partos, Fomadoras do Gelo, Radium, R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. HELBIO REGO LINS
Clínica — Ginecologia — Varizes — Mar. Abastecimento 102, 2.º andar, Sala 2.01, onde entrará às 2, 4, 6 e 8 da tarde, das 9 às 11 horas.

Dra. Margarida Grillo Jordão
Clínica de Senhores e de crianças, México 31, 1.º andar, Tel.: 42-4317 e 42-6575

Dra. MARIA LUIZA DE MELLO
Senador Dantas 116, 5.º andar, Sala 5.01, onde entrará às 2, 4, 6 e 8 da tarde, das 9 às 11 horas.

Dra. CLARICE DO AMARAL
Docente Análise, Univ. de Brasília, Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia às 3, 5, 7 e 9 da tarde, das 9 às 11 horas.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. VEIGA FILHO
Clínica de Crianças — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ALVARENGA FILHO
Diagnóstico — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS PULMONARES

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS
Doenças das Pulmonares — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS PULMONARES

DR. HENRIQUE SINGER
Assim, Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ARY DE MIRANDA LIMA
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. Ricardo Dias Gonçalves
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ALVARO ALVES
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. JOAO REGALLA
Av. Rio Branco 172, 15.º andar, Sala 15.01, onde entrará às 2, 4, 6 e 8 da tarde, das 9 às 11 horas.

DR. JOAO MAIA DE MENDONÇA
Almas — Doenças cardíacas — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. WALDYR SANTIAGO
Transfusão de Sangue — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS PULMONARES

DR. HENRIQUE SINGER
Assim, Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ARY DE MIRANDA LIMA
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. Ricardo Dias Gonçalves
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ALVARO ALVES
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. JOAO REGALLA
Av. Rio Branco 172, 15.º andar, Sala 15.01, onde entrará às 2, 4, 6 e 8 da tarde, das 9 às 11 horas.

DR. JOAO MAIA DE MENDONÇA
Almas — Doenças cardíacas — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. WALDYR SANTIAGO
Transfusão de Sangue — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS PULMONARES

DR. HENRIQUE SINGER
Assim, Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ARY DE MIRANDA LIMA
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. Ricardo Dias Gonçalves
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ALVARO ALVES
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. JOAO REGALLA
Av. Rio Branco 172, 15.º andar, Sala 15.01, onde entrará às 2, 4, 6 e 8 da tarde, das 9 às 11 horas.

DR. JOAO MAIA DE MENDONÇA
Almas — Doenças cardíacas — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. WALDYR SANTIAGO
Transfusão de Sangue — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS PULMONARES

DR. HENRIQUE SINGER
Assim, Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ARY DE MIRANDA LIMA
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. Ricardo Dias Gonçalves
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ALVARO ALVES
Pulmões — Tuberculose — R. Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. JOAO REGALLA
Av. Rio Branco 172, 15.º andar, Sala 15.01, onde entrará às 2, 4, 6 e 8 da tarde, das 9 às 11 horas.

DR. JOAO MAIA DE MENDONÇA
Almas — Doenças cardíacas — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. WALDYR SANTIAGO
Transfusão de Sangue — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. CALDAS BRITO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ORLANDO REBELLO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. FERREIRA FILHO
Oculista — Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DOENÇAS PULMONARES

DR. HENRIQUE SINGER
Assim, Rua Senador Dantas 46 — Tel.: 42-5832 e 22-6722

DR. ARY DE MIRANDA LIMA

SINGRA

Correio da Manhã

SECÇÃO ILUSTRADA

NAO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

TODAS AS
SEXTAS-FEIRAS



A Associação Comercial de Minas apresentou interessante indicação, aprovada pelo IV Congresso Nacional de Boas e Vendas, para disciplinar os selos de títulos públicos. Essas indicações demonstram perfeita consciência dos seus autores, no sentido de evitar o constante desequilíbrio no mercado de capitais, sem capacidade de absorção, que leva a valores alterados pela desvalorização de negócios e pela incerteza em que vivem os tomadores.

Então, títulos, os poderes públicos vêm concorrendo de maneira sensível, no mesmo sentido em que a iniciativa particular poderia ir buscar os recursos para o seu desenvolvimento.

"Os encargos decorrentes das emissões importam em sobrecargas orçamentárias, que se não suficientemente previstas, jamais poderão ser efetivamente cobradas" (uma das justificativas à proposta aprovada).

O contrário disso é o que temos visto. O número de emissões aumentando, porque no momento da redução — isto é, quando o título capta, devem essas emissões suportar uma série de carimbos, prerrogando prazos, que só fazem depreciar quaisquer novas emissões, embora acompanhadas de crédito e leis...

A longevidade, no Brasil, apesar de tantas vicissitudes, ainda é representada com regular número de microbios. Só no Estado da Bahia, conforme o último recenseamento, em 1.º de julho de 1950, havia 1.498 pessoas com mais de cem anos de idade.

CARTA ABERTA A FREDERICO SCHMIDT DE DIDI RONSECA

MEU AMIGO. Um dia que eu passei sem novas — ou velhas — canções poéticas, é para mim um dia não vivido. Assim que hoje, ao ler teu artigo das árvores da Parana Paria e sentir a proximidade de me comunicar contigo... eu sei que ia ter um dia realmente vivido!

Porque que respondias ao que há muito eu me perguntava: «Por que ficas calado agora por novas e desconhecidas estradas? Bem sabes que desajustas por que?» é que nos traz assim sempre a mesma e inquietante. Mas... sem ansiedade ou inquietude, de que não valeria respirar e aspirar? Por que deixavas o caminho do belo, que caía na tua vida? Os assuntos objetivos, que também não bem o dizes — porque tudo dizes bem — reflete e discute... deixa os para os outros. Sinto por mim e por você, como aquele Franklin de Oliveira, que escrevia poesia em prosa e passava, de repente, a fazer de seus 7 Dias, uma coluna desses assuntos sempre discutidos e nunca esclarecidos, sempre repetidos, iguais e nunca ansiosamente procurados pelos olhos de quem compra um jornal, uma revista ou um romance, para encontrar um Augusto Frederico, um Manuel Bandeira, um Guilherme de Almeida, os predestinados. Você não deve nos decepcionar... nem nos abandonar. Não tem o direito!

Dizes que tua mão perde sua leveza no trato constante de problemas chamados Sérios e Graves. Afunda-te mais na poesia — que nunca saíste dela — e verás que talvez este povo com sede e fome, precisa de alimento tanto — ou mais — para a alma quanto para o corpo. E verás, então, que na tua maravilhosa poesia, estás ainda tratando de assuntos Graves e Sérios.

Nunca deixas de saber falar das coisas belas e altas deste mundo. «... não me será possível traduzir a emoção de uma paisagem abandonada, de pássaros adormecidos nos ninhos, de um brinquedo de menino entrevisto numa rua distante. Pronto. Tão simples. E aí estamos, com a simplicidade de tuas palavras, dentro de uma paisagem vivida e abandonada; pássaros adormecidos nos ninhos nos trazem uma brisa que por nós já passou. E o brinquedo nós o entrevimos numa noite de

vigília no pé dum barco ou num belo festivamente enfeitado.

Dizes: bem: o mistério do mundo é a luz da poesia logo desvanecer. Tudo é inviolável, secreto e delicado. O resto é poesia cotidiana. Ainda é tempo de salvar o que se pode perder, embora sabendo



Augusto Frederico Schmidt

que o que se pode perder, nasceu e morrerá contigo. Teu grito temeroso é tua própria certeza. Cantas — poeta — no próprio temor. Eu havia te escrito tudo isto — talvez eu fosse a voz inaudível — e agora, poeticamente sorrio das tuas palavras, quando as encontro como uma repetição das minhas, no meu sentir.

Deixa aos sábios os assuntos que disputam tais assuntos: o universo das cifras, das combinações capazes ou não de salvar equilíbrio econômico! São coisas as almas que amam tua música (e que se afligem, abandonadas por ti). Não entres no cortejo dos que esquecem as crianças mortas, as ruas tortas e esquivas, as pálidas mulheres de carnavais passados.

Até mesmo nos castigos eternos, o padre continua padre. É uma terrível marca; dizes. Que tem isto a ver com o poeta? O padre que sofre castigo eterno... é um castigo oriundo de não ter nascido para ser padre.

O poeta nasce poeta. É um dom. É dom divino não sofrer castigo... Nem se esgota seu boral de palavras. Enquanto houver vida, ele cantará a vida, já que não pode cantar sua própria morte. Ele não traz um recado para entregar: traz meses infinitos, que deverão ser distribuídas à mão cheia. É o Messias com o boral inesgo-

tável de palavras e al-
mentos.

... como alguém que encontrou um ser a quem amou e deixou de amar. E recordas a mesma antiga fisiologia, os cabelos, as pequenas mãos... Não se lembra assim, quem se deixou de amar. E o calgo que te falta então... é a terra abandonada e branca de um castigo. E o remorso de quem amou e deixou de amar, que ilumina mostrando que não é a vida...

A luz da poesia é a mesma luz do amor: quando a perdemos, o mundo se desvora, ninguém, perde também sua palpitação. Isto, quando o amor nos deixa. Mas foste tu quem deixas — ou pensas ter deixado — a poesia. E se no abandono sentes que o mundo não mais palpita, já é um poema este teu sentir.

Há muita gente capaz de falar — sem resolver — de câmbio, exportações, etc. Poucos para dizer sobre árvores melancólicas despidas folhas, num desejo de afogar nossos passos sobre a poeira ou receber estrelas do céu encomendadas. Estrelas que vêm à terra. A poesia é o dom inocente. A inocência não morre e o inocente. O Poeta não morre nunca. Assim, este dom é teu!

«... apesar de todo o cansaço...» Al confessas toda a tua tragédia — que eu senti há muito. Por nós e por ti. Nunca sentir-te-las casando após uma missão, mesmo diária, que não te fosse encarnar e sim devaneio. O sublime devaneio poético...

O padre Antonio Vieira expressa a seguinte sentença: «O melhor retrato de cada um é aquilo que escreve.»



— Muito bem, rapazes, onde deixamos ontem a lição?

— Na parte em que o senhor disse que estava ficando idiota de tanto nos aturar...

GASTOS COM A ALIMENTAÇÃO

O Anuário da Estatística do Trabalho, 1951-52, preparado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), na parte que estuda a vida familiar, revela que os gastos das famílias das classes operárias, em artigos de alimentação, variam grandemente de país para país. No Canadá, Estados Unidos e Dinamarca, cerca de uma terça parte do total de despesas é reservado à alimentação. Em Cile, Israel, Filipinas e Grécia, essa

proporção é superior a 60%.

Excluída a Dinamarca, a proporção mais baixa, na Europa, verifica-se na Holanda, Noruega, Suécia, Suíça e Grã-Bretanha, onde a percentagem da renda utilizada na alimentação varia de 33 a 41.

Não há propriamente desgraças sobre a terra; há, contudo, obstáculos. A vontade sempre os vence. — Victor Hugo.

Os que mais pagam pelos seus direitos são, muitas vezes, os que mais se esquecem dos seus deveres. — Visconde de Araguala.



— Quando penso o que nos espera!



PAGINA DE ARTE — "Partida de Joana d'Arc para a libertação de Orleans", magnífico quadro de Boutet de Monvel

SINGRA

SUPLEMENTO EXTRAORDINÁRIO
PUBLICAÇÃO DA
EDITORIA SINGRA LIMITADA

Diretor
CANDIDO MENDES
Secretário: LUIZ DE MEDEIROS
GERENTE: EUGENIO L. DE MATTOS

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
OFICINAS E PUBLICIDADE:
Rua Riachuelo n.º 192

Tele.: 32-3090 e 32-2540

Endereço Telegráfico:
Holográfico - Rio
RIO DE JANEIRO - BRASIL

PUBLICIDADE

Para a inserção de anúncios dirigidos à gerência de "SINGRA", ou aos seus representantes. Toda a correspondência, para a redação e para a administração, deve ser enviada à Rua Riachuelo, 192 — Rio de Janeiro.

SINGRA é a única publicação, no Brasil, que circula todas as semanas, junto com as edições de 33 jornais em diversas cidades, mantendo o mais alto grau de difusão no País.

NOSSA CAPA

Caboclinha da Amazônia, tipo de moçada do sertão do Pará, em fotografia de Al-Fisher, fotógrafo do SESP (Serviço Especial da Saúde Pública)

CONTRA-CAPA

William Holden, "astro" da Warner Brothers

MOISÉS

Conto de BERNARD GERVAISE

É possível que Gaston Feuilhard tivesse conseguido sair daquele mal passo sem ajuda de ninguém. Sem embargo, ninguém poderia assegurar-lhe com absoluta certeza, porque se bem que o nome herdado indicasse o suficiente para manter-se por algum tempo na água tranquila de uma piscina, as circunstâncias em que teve lugar o incidente o haviam privado, realmente, de todos os meios de defesa. Envolvido pelo terror, sufocado, os pulmões empastados como esponjas, o esmoço cheio d'água, se encontrava a ponto de renunciar à luta quando sentiu-se seguro pela boca e serrilhado para a praia.

Esta foi a última sensação que pôde registrar sua consciência. Quando recobrou os sentidos se encontrava deitado em sua própria cama depois de o terem remediado com fricções e movimentos ritmados, como se costuma fazer em tais casos. Ao seu lado estava sua mãe, mal refeita das fortes emoções que acabava de experimentar.

— Sabes quem te salvou a vida? — perguntou quando o rapaz voltou a si por completo. — Uma scabrita.

— Uma scabrita? — perguntou Gaston surpreendido.

— Sim: Susana, a filha do doutor Gondouin. Tu deves conhecê-la. É a melhor nadadora de Bonnelles-sur-Seine. Por sorte estava na praia quando a lancha afundou... Foi realmente uma sorte...

Esta notícia não produziu a menor sensação de prazer em Gaston. Se para um homem que há a água já é um pouco vexatório não poder entrar-se por si mesmo, o fato de ter sido uma mulher quem o havia socorrido parecia a Gaston uma humilhação realmente insuperável.

— Mas, mamãe — protestou com a mais insignificante — ela não me salvou a vida de maneira alguma. Se ela não tivesse se intrometido eu teria me arranjado por mim mesmo.

A senhora Feuilhard sacudia a cabeça negativamente.

— Meu pobre filho — disse — todas as pessoas que se encontram no lugar do acidente afirmam que estavas a ponto de perecer afogado quando a scabrita Gondouin te prestou ajuda. É necessário que lhe agradeças. O doutor Gondouin vive com sua família numa casa próxima da costa. Amanhã iremos lá sem falta.

Quando mãe e filho chegaram na manhã seguinte à casa submergia por uma das crianças que o doutor Gondouin havia salvo, porém, se desajavam falar com a senhora Susana. Aliás a senhora Susana já vinha ao encontro dos visitantes. Era uma jovem linda, de aspecto saudável, com o vigor e decisão que é frequente ver-se nas estrelas do cinema norte-americano.

Uma vez trocadas as primeiras saudações, Susana, que falava com uma simplicidade encantadora, disse com gentileza:

— Querem, por obsequio, acompanhar-me até o jardim? Com este tempo se está melhor ao ar livre do que dentro de casa.

E quando a senhora Feuil-

lard, transbordante de gratidão, e depois dela Gaston, mais reservado, apreenderam seus agradecimentos pela feliz intervenção da véspera, as libras da moça deixaram escapar uma risada sonora.

— Vocês exageram um pouco o meu mérito! Dentro d'água estou no meu elemento. Ademais, socorrer uma pessoa que se encontra a ponto de afogar-se é menos difícil do que parece.

E dirigindo-se diretamente a Gaston:

— E você, meu caro, deveria aprender a nadar. Isso seria o mais prudente.

— Mas eu sei... Sei um pouco... — gaguejou Gaston envergonhado.

— Porém, não sabe o suficiente... Precisa aperfeiçoar seus conhecimentos. Dê-lhe as lições... Se não houver inconveniente para você, começaremos amanhã mesmo. Passarei pela sua casa para apontá-lo.

Um oferecimento feito em tais circunstâncias não podia ser recusado. No dia seguinte Susana apareceu na casa dos Feuilhard.

— Está pronto? — perguntou a Gaston. — Então vamos. Vamos à praia do lado raro. Nunca me banho ali — não há bastante água. Em fim, como se trata de um principiante...

A partir desse dia as férias de Gaston Feuilhard ficaram completamente encenadas.

O coitado não se pertencia a si mesmo. Havia-se convertido em uma coisa, em um objeto privado de vontade e de livre arbítrio, em propriedade de Susana Gondouin, que dispunha de seu tempo como se fosse um escravo ao seu inteiro dispor.

A jovem, animada de uma estranha solicitude, parecia haver-se consagrado a aperfeiçoar-lhe a educação física. Além das odiosas lições de natação, que se repetiam todos os dias com uma assiduidade diabólica, a hiperativa moça o ensinava e ensinava a jogar tenis, golf, remar, descer e até a jogar bilhar... porque na casa do doutor Gondouin havia bilhar também.

E o que era mais abominável ainda era que ela o apresentava a todas as suas relações, as quais o acolhiam, invariavelmente, com a mesma frase cheia de ironia:

— Ah! Com que estilo é o jovem que Susana salvou do Sena? Minhas felicitações...

Gaston vivia momentos de verdadeira angústia. Parecia haver-se convertido no maior palhaço do país. Invejoso do interesse que a formosa jovem demonstrava ter por ele, os amigos não perdiam oportunidade de zombar:

— Bom dia, Moisés — diz-lhe um ao encontrar-se com ele.

— Que história é essa? — perguntou Gaston surpreendido — Não me chamam Moisés.

— Como não? — contestou o amigo — Agora te chamam Moisés. Porquê as amiguinhas de Susana que te puseram este apelido. Faz de conta que te batizaram de novo. Moisés quer dizer o que foi salvo das águas. Está na Bíblia.

Este golpe foi cruel para ele e durante uns dias guardou rancor de Susana a quem julgava responsável pelo mote-

jo. Se um mês quisesse esculpi-lo teriam voltado imediatamente para Paris, abandonando definitivamente e sem esperança de retorno aquela região que se lhe havia tornado antipática, após estopido rio e aquela moça desmascarada formosa e atrevida, que lhe havia salvo a vida — ainda se dizia pelo menos — e aproveitava-se dessa circunstância para pô-lo em ridículo e tirá-lo do alto convertido em um manequim.

Um dia em que, milagrosamente desacompanhada, estava no jardim de sua casa, pensando melancolicamente de mãos nos bolsos da calça, uma nova calamidade, um novo e não esperado perigo foi-lhe fortitadamente revelado. O coitado não ganhava para os estudos. Duas jovens, que indubitavelmente não supunham ser escutadas, passaram no lado da cerca trocando informações:

— Sabes da última? — dizia uma — parece que Moisés vai se casar com Susana.

— Que me contas? — divertia-se a outra.

— É verdade — insistia a primeira — Estão noivos. E não é para estranhar. Estão sempre juntos...

Gaston ficou aterrado. Até então jamais pensara no perigo que corria em casar-se com a mulher que lhe salvara a vida. Ser marido dessa soberba criatura que, metendo prezando o das alturas de sua superioridade despectiva, o exaltava durante toda a sua vida como prova vivente de seu heroísmo. Uma medalha de salvamento viva, eis o que lhe seria...

Os que o vissem passar na rua diziam:

— Vês este senhor? Chama-se Moisés. É toda uma história... Imagina que sua esposa...

Durante toda a noite feitas pensamentos desagradáveis estiveram pensando pela sua cabeça. Ao amanhecer, sua resolução estava tomada. Quando a senhora Gondouin chegou para levá-lo para a lição de natação, ele a parou

— Não vou ao lugar se-
lhado e sem mais preâmbulo:
— Susana, sabes o que an-
dava dizendo de nós por aí?
Pois dizem que estamos
noivos!

— Ah! — exclamou ela com
a voz ligeiramente alterada.

— Sim — prosseguiu Gas-
ton com asperos — essa ge-
nte se comprax em propagar
isto tanto absurdo. Absurdo,
com é a palavra. É certo que
sinto por ti uma grande sim-
patia, além de...

Aqui a voz se tornou ir-
ônica:

— ... uma grande grati-
dão, posto que me salvaste a
vida. De tua parte tens ape-
nas demonstrado alguma sim-
patia, com o cuidado que em
geral se dedica às pessoas com
quem passamos uma boa por-
te do dia... Porém, isto não
é suficiente para que tenhamos
noivos. Para o casame-
nto, Susana, a amizade, a
gratidão, não bastam; é pre-
ciso que existam outros sen-
timentos que evidentemente
não existem nem em mim nem
em ti.

Gaston se deteve para tomar
alento. Mas, logo prosseguiu
ferocemente:

— Em nenhuma das duas —
repetiu. Tu me acostumaste à
frangeca; é uma coisa de que
tenho meu devorador. Pois bem,
falarei com toda franqueza: eu
não te amo, entendeste bem?
Não te amo!

De repente se calou assom-
brado. Susana estava chorando.
A Eva moderna, a moderna, a
mulher forte, chorava solen-
do convulsivamente, como uma
criatura que tem o coração
destroçado por uma dessas
penas que dão a sensação de
haver desaparecido toda expe-
rança de felicidade. E, senti-
mentalmente, repetia com acen-
to de infinita devoção:

— Não! Não! Não!

Antes que o espetáculo inco-
modo Gaston se sentiu confun-
dido. Esta pena tão grande,
essa debilidade subitamente
revelada, demonstrava seus
sentimentos. O rumor que
instantes atrás o dominava
fundiu-se com o calor de uma
sensação que primeiro leban-
tando e logo com lacrível ra-
pidez foi se fundindo carne em
seu coração. Vacilou ainda
um instante, porém, sem mais
resistir, tomou Susana nos
braços:

— Susana — disse com
imensa ternura — não choras
mais. Susana, não creias
numa só palavra de que te
dizem. É tudo mentira. Que-
ria saber se me amavas e lan-
çava esta prova estúpida...
Perdoa-me Susana! Susana,
minha querida...

Vamos à praia...



REF. 01 — Última novi-
dade. Em naco vermelho,
verde, havana, verde, ca-
nário e verniz preto.
De 32 a 39 Cr\$ 66,00



REF. 02 — Elegante em
verniz cromo nacional
preto e havana.
De 36 a 44 Cr\$ 150,00



REF. 03 — Modelo exclu-
sivo. Em naco verde, ca-
nário, vermelho, havana e
verniz preto.
De 32 a 39 Cr\$ 60,00



REF. 011 — Sandália co-
moda e elegante. Em naco
vermelho, verde, canário,
havana, branco azul e ver-
niz preto.
De 32 a 39 Cr\$ 60,00



REF. 012 — Modelo resis-
tente. Em naco vermelho,
verde, canário, havana,
branco, azul e verniz preto.
De 32 a 39 Cr\$ 100,00

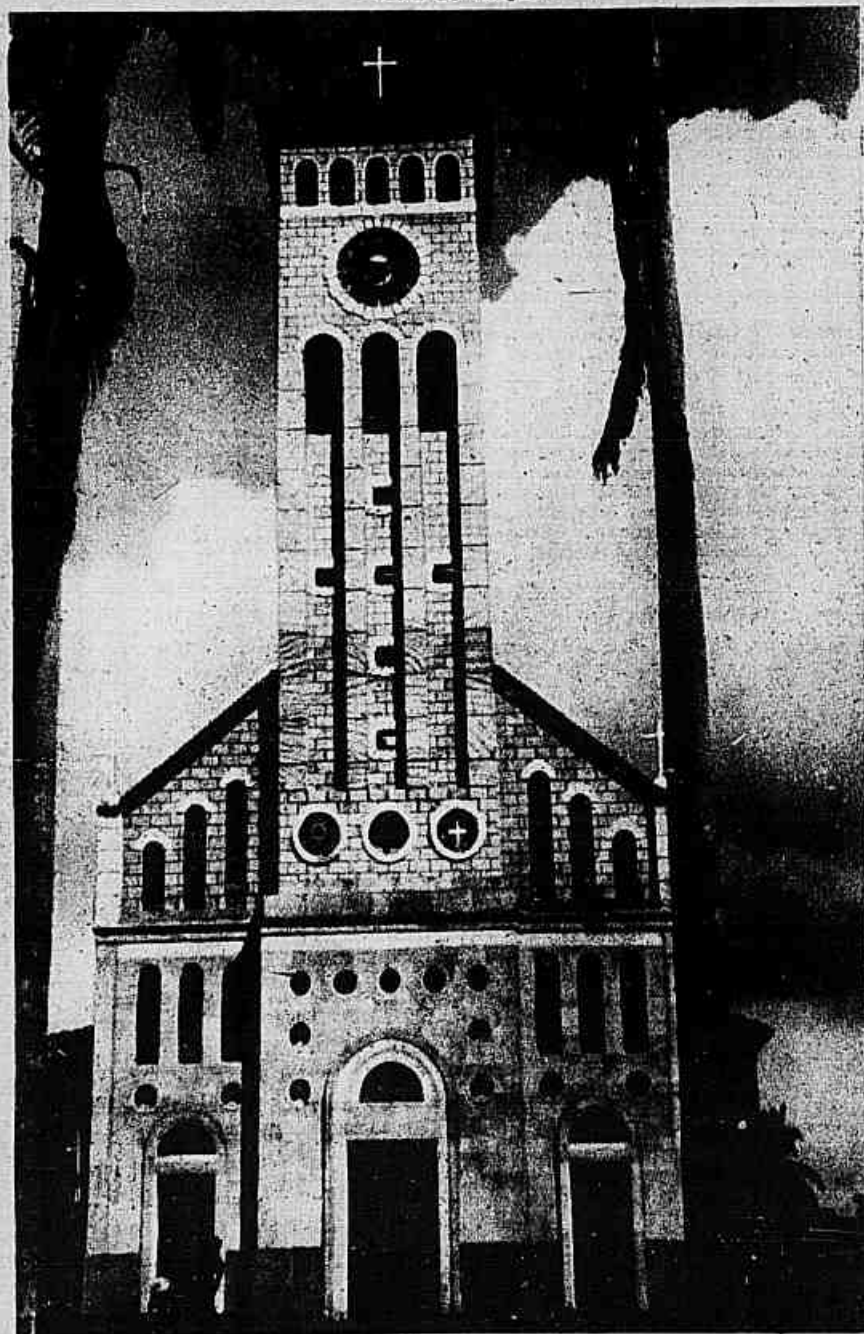


REF. 030 — Tipo especial
para moças e colegiadas.
Em verniz preto, naco ver-
de e vermelho.
De 28 a 31 Cr\$ 85,00
De 32 a 39 Cr\$ 100,00



Os corpos de Mussolini e Clara Petacci numa praça de Milão

Fachada da Igreja Matriz de Barra da Corda. Maranhão subordinada à Prelazia de Grajaú



Clara Petacci, a amante de Mussolini

Assistiu à exposição dos corpos ensanguentados de Mussolini e de Clara Petacci numa praça milanesa e, devido à sua qualidade de sacerdote, encomendou os corpos dos dois amantes, que chegaram a almoçar o mundo, e acompanhou-os até as covas onde ficaram enterrados provisoriamente.

Acompanhando o enterro daqueles despojos miseráveis, — assim contou frei Vitorino de Milão, — passou mentalmente em revista os dias gloriosos de Mussolini e a sua queda vertiginosa no meio do estrondo da artilharia.

A aventura de Frei Vitorino de Milão

ENCOMENDOU E LEVOU ATÉ AS COVAS OS DESPOJOS SANGRENTOS DE MUSSOLINI E CLARETA PETACCI — AQUELE SACERDOTE VIVE AGORA NO BRASIL, NO MARANHÃO, CONSTRUINDO ESCOLAS, IGREJAS E HOSPITAIS



Frei Vitorino de Milão

J NDO no Maranhão o ilustre jornalista sr. Pedro Guimarães Pinto encontrou em Grajaú frei Vitorino de Milão, que ali está realizando uma obra de evangelização de fé religiosa e construindo igrejas, escolas, hospitais e albergues.

Em Milão, de onde veio para o Brasil, frei Vitorino foi envolvido nos acontecimentos que marcaram, de um modo trágico e horrível, o fim do fascismo na Itália.

dos bombardeiros aéreos, da marcha dos Exércitos da Liberdade atravessando a Itália para livrar a pátria de Garibaldi da ditadura fascista.

Em 1945, informou Vitorino ao nosso colega Pedro Guimarães Pinto, veio para o Brasil. Pátria grande e liberal. Foi, por ordem dos seus superiores, mandado para a Prelazia de Grajaú. Ali, além das funções de sacerdote que lhe ocupam longo tempo, encontra vagas para trabalhar como engenheiro, pintor e escultor. Alia a essas prendas a de orador elegante e eloquente.

Depois da grande tragédia que abalou a sua pátria, ao chegar ao Brasil, foi para o Ceará onde encontrou a magnete do Santuário de São Francisco de Assis, de Joazeiro do Norte, já em construção. Serviu depois no Piauí, em Teresina, onde construiu, em 1949, a Casa do Pobre. Naquele mesmo ano foi transferido para a prelazia de Grajaú, onde o encontrou o nosso colega Pedro Guimarães Pinto.

Frei Vitorino, que entrou para a História por ter acompanhado até nos sete palmos de terra os despojos do ditador que fazia tremer de medo toda a Itália e que, num sonho de vã glória, levou a sua pátria à ruína, não quer recordar-se desses dias de angústia.

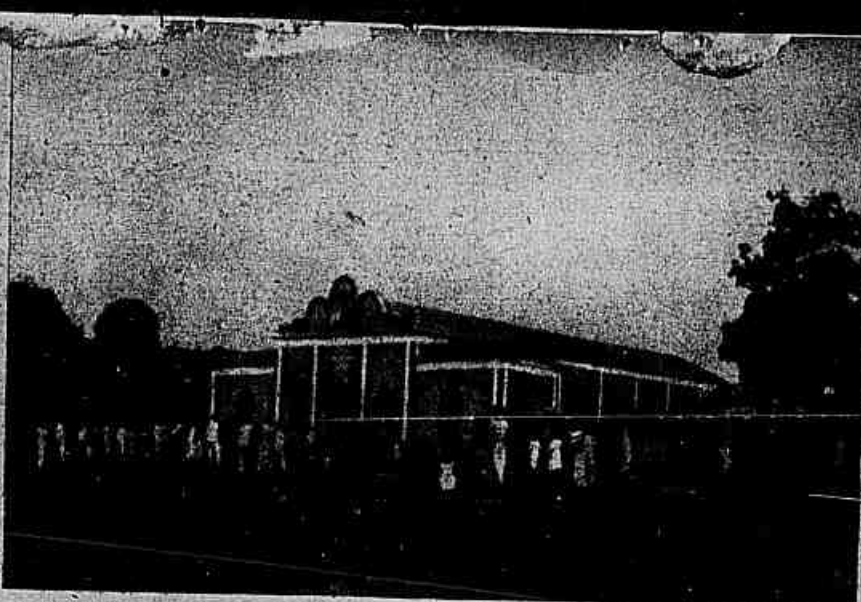
Agora está preocupado com o projeto e a construção da Escola Normal Regional, em Carolina.

E, abandonando um instante as suas preocupações, frei Vitorino declarou a Guimarães Pinto:

— Quero viver agora nestes sertões do Maranhão a pregar o Evangelho e a construir escolas, hospitais e igrejas. Estou contente com o ambiente de trabalho do Brasil e com a quantidade de trabalho que encontro nesta terra de paz e bênção.



Frei Vitorino de Milão discursando na inauguração da Escola São Francisco de Assis, ("Casa do Pobre"), em Teresina, em 1949. Na foto do centro — Frei Vitorino de Milão, pintor, escultor e engenheiro, em traje civil, em sua re-



sidência, na cidade de Grajaú, sede da Prelazia. Na foto a direita — A Escola São Francisco de Assis, "Casa do Pobre", de Teresina, construída por Frei Vitorino de Milão



A família de Mussolini — Da esquerda para a direita: a esposa Rachel tendo nos braços a filha Ana Maria, e pequeno Romano no colo de Mussolini, Bruno, Mussolini falando num comício, cercado pela milícia fascista. No grupo vê-se o conde Ciano e um encontro entre Mussolini e Hitler



Edição que mais tarde casou com o conde Ciano, e Vitorio. Na outra foto — Mussolini cercado à multidão da sacada do Palácio de Venezia, em Roma





Elizabeth II, em uma de suas mais recentes fotografias, ostentando o diadema de pérolas e diamantes que pertenceu à Rainha Vitória. O desenho do diadema incorpora a Rosa dos Tudor, e o cardo escocês, alternados com a cruz. Uma joia de Filadélfia, Blanche Sully, usou, uma vez, esse diadema real quando posou como Rainha Vitória enquanto seu pai, o grande artista americano Thomas Sully pintava o retrato que se encontra atualmente no Museu Metropolitano de Arte. Na fotografia aqui apresentada Elizabeth II está usando também o colar de diamantes que lhe deu como presente de noivas o Nizam de Hyderabad e o bracelete que ganhou de seu marido — o Duque de Edimburgo.

As joias da coroação de ELIZABETH II

E ELIZABETH II será coroada na Abadia de Westminster no dia 2 de junho deste ano. Dentro do grande templo coberto de cinza, poucas americanas testemunharão as cerimônias, enquanto muitas serão os turistas e terão que presenciar o desfile do cortejo da coroação instalados em altas palanquetas de madeira. Outras, e esta será a grande maioria, verão tudo através da televisão, de páginas de jornais e revistas. Será provavelmente o maior espetáculo de coroação de uma rainha na história britânica.

Há quatro séculos, o clero dividia-se, sob o pretexto de matéria religiosa, e um grupo de bispos opôs-se à cerimônia de coroação de Elizabeth I, chamada a Rainha Dama, e a coroa foi posta sobre a cabeça da soberana, não pelo arcebispo de Cantuária, mas pelo relativamente obscuro bispo de Carlisle.

Na coroação da Rainha Ana, a primeira rainha estava tão estupefata pela coisa, que teve de ser carregada em uma cadeira dentro e fora da Abadia.

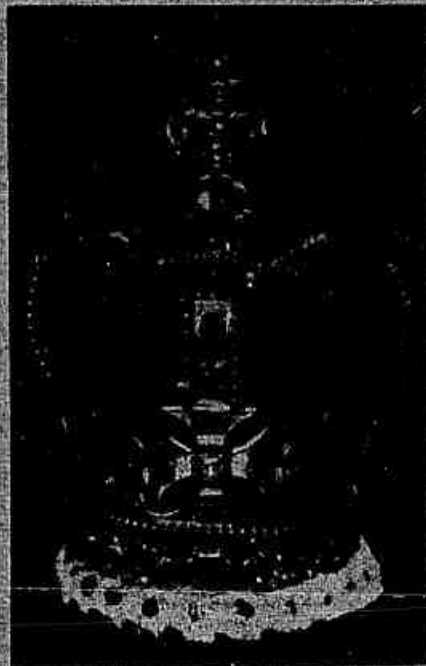
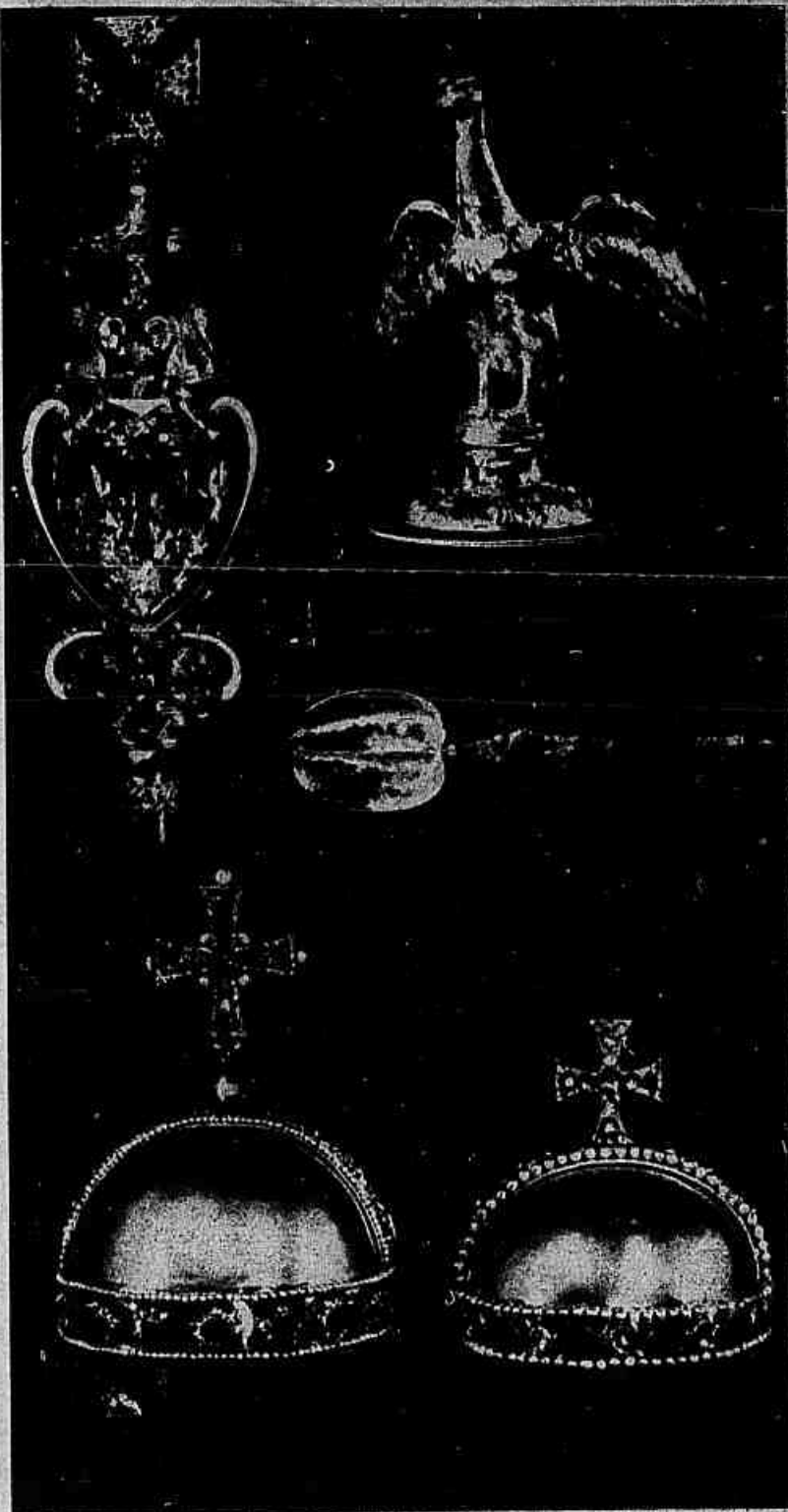
A cerimônia da coroação da Rainha Vitória teve seus momentos ásperos também. O anel da coroação havia sido feito muito apertado e as lágrimas rolaram pelas faces da soberana quando a joia entrou no seu dedo, à força. A grande coroa de Santo Edmundo, por outro lado, pesava-lhe nos cantos superiores das suas orelhas, ainda que tivessem calçado a fronte da rainha com uma almofada para que a enorme coroa, demasiado larga para ela, não lhe decaísse até ao nariz. Para curar-se do machucado nas orelhas, a então jovem rainha, já que não podia dormir, passou sua noite, no dia da coroação, divertindo-se com seu cão "Dash" e dando-lhe um gostoso banho.

Os custos da coroação são feitos com cópias dos objetos empregados na cerimônia verdadeira. As jóias da Coroa Britânica constituem a mais valiosa coleção de um tesouro real. Incluem, enfim, as sete magníficas coroas, as cruzes, globos, espadas, anéis, braceletes, etc., são ao todo cerca de sessenta peças, com valor total estimado em 80 milhões de libras, e que anda ao redor de 5 bilhões de cruziros.

Tudo isto vai ser usado no grande ceremonial de 2 de junho, quando Elizabeth II será consagrada e coroada como Rainha do Reino Unido da Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e Imperatriz dos Domínios Britânicos.

Elizabeth I, sentada no trono da coroação, recebe do Lord de Menor of Worktop um par de luvas escuras que, segundo direito muito antigo, cabe a esse Lord apresentar ao soberano ou soberana. A rainha Dama (como era chamada Elizabeth I) foi coroada num domingo, 15 de janeiro de 1559, com a idade de 25 anos. Elizabeth II terá 27 anos quando será consagrada com o mesmo ceremonial daquele tempo, na Abadia de Westminster, no dia 2 de junho de 1953.





Alto à esquerda — A água — ámbula e a colher de ouro para a consagração. A cabeça da água é uma tampa sem rosca. No interior da asa de ouro está o óleo destinado à consagração. Retirada a cabeça, o óleo é derramado na colher que o levará à cabeça da princesa que é, assim, ungida, cristamente, Rainha da Inglaterra. Estas duas peças são as originais do antigo ceremonial da coroação de Santo Eduardo, em 1042, as quais escaparam à destruição sob o domínio de Cromwell. Alto à direita — A parte superior do centro no qual se vê o maior diamante do mundo, O Grande Estrela da África, com 530 quilates. Imerso em ouro, ele se move, produzindo miríades de cintilações. O centro serve na coroação do monarca e só volta a aparecer no seu exterior, sobre o esquisse. Em baixo — Os mundos com suas cruzes significando a cristandade dominando a orbe. O maior é o do Rei, tem seis polegadas de diâmetro, é ornado com numerosas pedras e encimado por uma enorme ametista na qual se assenta a cruz. O da Rainha foi feito para Mary II; ela e seu consorte reinaram com William e Mary. Este globo menor é incrustado de diamantes, pérolas, esmeraldas, rubis e safiras.

A histórica Coroa de Santo Eduardo com a qual são coroados os monarcas britânicos. Feita de ouro massivo, é toda incrustada de diamantes, safiras, esmeraldas e pérolas. Os dois arcos centrais simbolizam Hereditariedade e Independência. Esta coroa do ceremonial é usada uma única vez na vida por um soberano e apenas por alguns momentos. A direita a Coroa Imperial, com os arcos fundindo-se no alto, uma insígnia do Império. Esta é a mais valiosa coroa real que existe. No centro do arco horizontal encontra-se o diamante Cullinan II, de 317 quilates, o segundo do mundo em tamanho. Acima desse diamante encontra-se na mesma coroa o grande e famoso rubi Príncipe Negro. Na cruz que encima o mundo, está a safira de Eduardo, o Confessor. Os arcos estão encrustados de diamantes formando folhas de carvalho e tendo pérolas como grãos de arroz. Quase 2.100 gemas ornem essa coroa.

A Rainha Mary, viúva de Elizabeth II, em trajes reais, ostentando quatro das magníficas gemas em que se dividiu o famoso diamante Cullinan, o maior já encontrado no mundo. Esta rara fotografia mostra tomadas dos elos e insígnias da coroa e aqui usadas como joias. Sobre a faixa, pendente da mesma, vêem-se o Cullinan II, de 317 quilates e a Grande Estrela da África, de 530 quilates. Estas duas gemas fazem parte, normalmente, da Coroa Imperial e do Centro, respectivamente. Usados como pendants na base do colar de diamantes estão o Cullinan IV, de 64 quilates, e o Cullinan III, em forma de pera, de 95 quilates.

DESFOLHANDO uma revista francesa deparamos uma original enquete feita entre os mais representativos nomes da alta costura, das artes, das letras e da aristocracia parisiense.

Resolvemos, pois, traduzir para as leitoras de SINGRA algumas das mais interessantes definições sobre o *chic* feminino.

A princesa Lucien Murat: — «O *chic* é feito de um nada. Tanto depende do modo como manter a cabeça erguida, quanto da maneira de exibir um vestido. A mulher pode ser *chic* até mesmo despida, embora não seja esse o traje favorável à divulgação das criações dos grandes costureiros de Paris. Se desfolharmos a Bíblia notaremos que Eva, no Paraíso, com uma simples folha de parreira eclipsou, com sua imponente elegância, as mais belas aves com toda sua magestosa plumagem de variadas cores.»

A poetisa Lucie Delarue-Mardrus: — «Parece-me que na órbita do equilíbrio peculiar a tudo que se relaciona ao bom gosto, o *chic* representa uma das muitas maneiras de dissimular defeitos físicos, disfarçar senões, tornar menos visível o ridículo de certas modas, realçando, desse modo, um conjunto agradável à vista e ao espírito.»

Vejamos a opinião do escritor Albert Flament: — «O *chic* é uma essência cujo perfume atrai e prende atenções, é um *oslo* particular e peculiar a cada pessoa, seguro dentro da originalidade. Não é encontrado na juventude, nem na velhice, nem tampouco no nascimento, na natureza ou na fortuna. Não estando

o *chic* em nada, está em tudo, como em tudo está a presença de um Deus, de um Deus encarnado filho do Amor!»

A pintora Marie Laurencin assim se expressou: — «Na época atual não há mulheres *chicas* mas sim mulheres elegantes. Não sou apologista dos vestidos de linhas masculinas, principalmente os costumes e vestidos esportivos. Certos vestidos de agora caberiam melhor aos homens do que às mulheres. A moda deve ser feminina, graciosa, brejeira para fazer com que a mulher procure se tornar cada vez mais feminina, cuidando dos seus próprios atrativos — que não são poucos — ao invés de imitar o sexo oposto. Se a mulher voltar suas vistas para o seu próprio físico verá quanto ainda precisa fazer em prol de sua elegância pessoal.»

O pintor Van Dogen: — «Na minha opinião o *chic* é um dom como o talento e o gênio. Há mulheres naturalmente elegantes. Qualquer vestido, por mais simples e sóbrio, isento de atavios e requintes, basta para pôr em relevo toda sua elegância e outras há que nem sobressair conseguem, apesar dos trajes suntuosos, das jóias custosas. Entre nós, os homens, acontece o mesmo; assim como entre os animais e talvez entre os seres inanimados do infinito mundo desconhecido. Será lei da natureza?»

A modista Madeleine Vionnet: — «O *chic* é um termo indefinível, sem tradução, que pertence à língua francesa porque fomos nós os inventores da elegância e da graça que existe na arte de vestir bem. É um conjunto de perfeição, de harmonia sutil que emana da silhueta feminina.»

MODA E ELEGANCIA

Léa Silva



Interessante modelo em algodão estampado, saia é remida, grandes botões laterais. Blusa de folião simples, gola moderna, mangas com punhos, ombros arredondados. Acessórios — cinto e sapatos — de vez por outra. (foto Transworld)



1 — Saia ampla, corte godê duplo, em tafetá de pura seda, com fita de veludo, estreita, dividindo a barra. Blusa em lã branca com interessante fecho de mangas em argola plissada.

2 — Lã apresenta em seu último desfile de modas — inspirada nos trajes da Indonésia — este modelo juvenil de saia godê cortada em tecido barrado, blusa com decote reto, mangas japonesas, cinto largo, justo e franzido. (Foto Transworld)



3 — Saia em lã grossa com originalíssimo bordado lembrando a arte grega tendo à volta cinco carreiras de entranha. Blusa simples em jersê de seda.

4 — Gosto e arte estão aliados neste bonito modelo de saia em tafetá de pura seda podendo, entretanto, ser feito em lã ou li para os dias de baixa temperatura. O bordado que realça a beleza da saia pode ser feito em fita, estrota, cordão de seda ou algodão.



SAIAS MODERNAS

Este modelo de saia em tafetá de tecido fantasia com pregas horizontais, entretanto com costuras de modo original, está em grande moda para as reuniões à noite. Coleção "California" especial para as leitoras de SINGRA. (foto Transworld)

É um modelo de saia, saia e blusa, em lã, com botões e detalhes próprios para qualquer hora do dia.

Estilo MODAS
AV. COPACABANA 958 - D, EDIFÍCIO REAL, JUNTAS À CINE

Sorria feliz!

Serena e tranquilamente se você usa os famosos cremes e loções de ELIZABETH ARDEN.

A beleza e juventude de sua cutis, não o resultado de um cuidado diário. Com o uso dos famosos produtos de Elizabeth Arden você adquirirá uma beleza real e preciosa e os seus olhos sempre um tesouro de felicidades.

LIQUE - TONIFIQUE - SUAVIZE -

um creme delicadamente e suave como seu rosto se tornará fresco, suave e acolhido. Faça diariamente este tratamento de beleza:

LIQUE...
com Andromeda Creme de Limpeza - Cx 35,00
ou com Andromeda Creme de Limpeza - Cx 35,00

TONIFIQUE...
com Andromeda Tônico para a Pele - Cx 35,00

SUAVIZE...
com Andromeda Creme de Suavização - Cx 35,00

CREME VITAMINOSO
melhora o contorno e a pele jovem - Cx 35,00

Elizabeth Arden
Rio: Av. Presidente Wilson, 165 - Tel: 22-3040
São Paulo: Av. São João, 100 - Tel: 34-4144
LONDRES NOVA YORK PARIS



Maria Lúcia Bevilacqua



Senhorita Maria Del Carmen B. Ponce

A Festa das Debutantes da Sociedade de Baurú

BAURÚ, a tradicional e progressista cidade paulista, impõe-se também pelos requintes de elegância de sua sociedade. Lá se aproveitou o grande "reveillon" de

São Silvestre para apresentar as "debutantes". E elas se vestem com o mais refinado bom-gosto e enfeitam a festa. Foi assim, na passagem de 1952 para 1953. Os salões do

Automóvel Clube de Baurú se alegravam com a graça e a beleza das jovens de quinze anos e, ao seu redor, toda a fina sociedade local estava em festa.

Apresentamos aos leitores de SINGRA algumas debutantes de Baurú que foram muito aplaudidas no "reveillon" que passou.

Senhorita Maria Georgina Machado

Senhorita Rênia Zonta



GORDURA E AÇÚCAR — COMBUSTÍVEL PARA MÚSCULOS DE INSETOS

O Prof. A. V. Hill, da Associação Britânica para o Progresso das Ciências, acaba de fazer interessantes observações sobre os elementos indispensáveis à atividade muscular em diferentes espécies animais.

Segundo esse fisiologista o gafanhoto, que efetua vôos dilatados sobre desertos e mares, necessita absorver continuamente grandes quantidades de oxigênio durante longos períodos. Seu combustível em reserva tem de ser adequado para manter vôo, sem chegar a ser insuportavelmente pesado. Para isto, os músculos das asas do gafanhoto tiram a energia necessária ao vôo da combustão orgânica da gordura, combustível de ingestão mais rápida.

O colibri, ou a abelha, durante seus respectivos vôos, necessitam igualmente de oxigênio atmosférico para ativar a combustão motora, porém seu combustível é quase exclusivamente o açúcar, e como não têm de voar por períodos tão longos, renovam a previsão de combustível com maior facilidade.

O propósito principal do estudo comparado da fisiologia de músculo consiste em descobrir como algumas das propriedades biológicas, que se podem considerar universais, se ajustam, também e modificam de acordo com as necessidades especiais dos diferentes animais.

VELOCIDADE DOS VENTOS

Se os ventos atingem, em média, 60 quilômetros à hora ao rez do solo, ultrapassam 150 quilômetros à hora quando sopram à altura de 15.000 metros, caindo para 30 quilômetros à hora a 25.000 metros, atingindo 120 quilômetros à hora a 50.000 metros e ultrapassam 500 quilômetros à hora quando estão a 400 quilômetros de altitude.

Durante muito tempo falou-se das famosas "tempestades secas da estratosfera".

Os longos vôos executados numa alta atmosfera perfeitamente calma são bruscamente sacudidos por violentas sacudidas fazendo recordar os cricochetes de um barco rápido num mar revoltoso.

Um avião voando a 550 quilômetros à hora pode ser sacudido pela tempestade. Os aparelhos modernos suportam galhardamente esses embates.

A "tempestade seca" não é considerada como um inimigo da aviação do futuro.

O avião comercial de amanhã ocupará um pedaço de espaço compreendido entre 10 e 13.000 metros, podendo assim desembaraçar-se da ganga do mau tempo que envolve a terra e que tem causado tantos acidentes.

Com juízo trabalho, inteligência e economia, é pobre quem não quer ser rico. — Marquês de Maricá.

O bem que se faz na véspera, torna-se felicidade no dia seguinte. — Provérbio hindu.

A verdadeira felicidade consiste em se ter sempre alguma coisa para fazer, alguma a quem amar e alguma coisa que esperar... — Victor Hugo.

Sem ordem não há respeito às leis, e sem respeito às leis não pode haver liberdade. — Balmes.

O I. A. P. E. T. C. cumpre as diretrizes do Presidente Vargas

INAUGURAÇÃO NO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO GOVERNO — ASSISTÊNCIA MÉDICA — HABITAÇÃO E RECUPERAÇÃO FINANCEIRA

ASSOCIANDO-SE às comemorações do segundo aniversário do governo do Presidente Vargas, o IAPETC vem realizando diversas inaugurações de empreendimentos de grande alcance para os seus associados.

RIO GRANDE DO SUL

Em Porto Alegre, no dia 23 de janeiro último, foi lançada a pedra fundamental da Vila do IAPETC, situada no Passo da Areia, que contará com 108 casas.

Na mesma cidade, no dia 24 foi solenemente inaugurado o Hospital Presidente Vargas, com capacidade para 100 leitos e dotado dos mais modernos requisitos da cirurgia médica.

Na capital gaúcha foi ainda inaugurado o prédio da Delegacia Regional construído de acordo com os modernos requisitos da arquitetura funcional.

DISTRITO FEDERAL

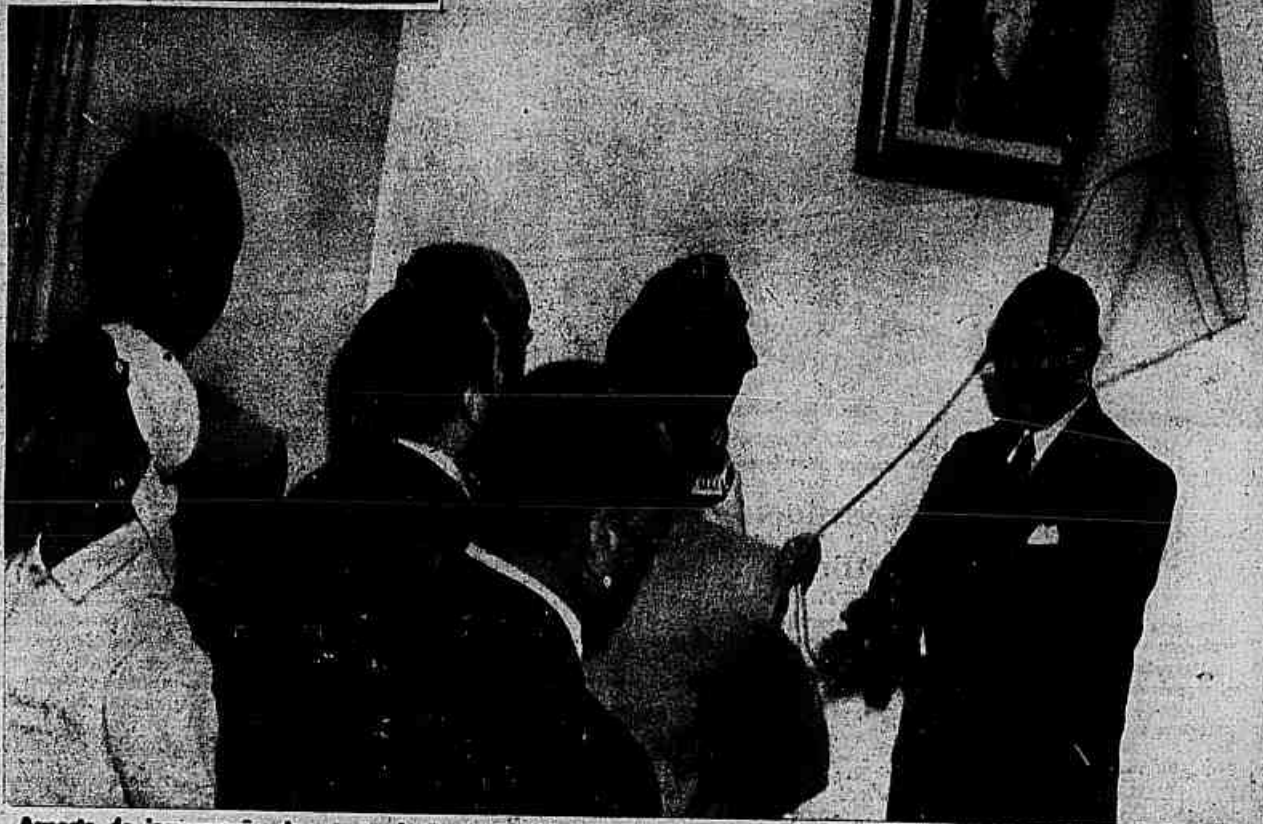
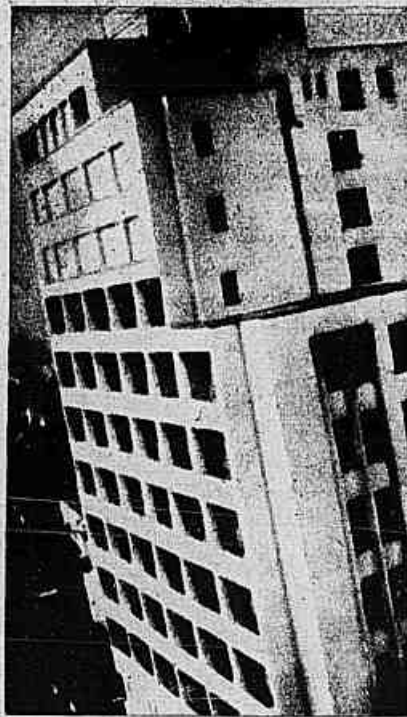
Nesta Capital, no dia 31 do mês findo, na Avenida Teixeira de Castro, em Bonsucesso, realizou-se a cerimônia do lançamento da primeira pedra do «Núcleo Residencial Presidente Vargas», que contará com um total de 1.100 apartamentos e casas.

Na mesma ocasião foi entregue pela Comissão de Construção ao Presidente Cecílio Marques, os dois primeiros blocos prontos do «Conjunto Residencial D. Darcy Vargas», com capacidade de 324 apartamentos, os quais, em sua totalidade estarão concluídos na data próxima de 3 de março.

PERNAMBUCO

No dia 25 de fevereiro corrente, será inaugurado o grande Hospital do Cordão, no Recife, com capacidade para mais de 400 leitos, possuindo, ainda, uma maternidade, com 55 leitos, além de berçário, isolamento e Pronto Socorro. É o único hospital do Recife, que possui enfermarias refrigeradas para post-operados. O Hospital do Cordão acha-se concluído e pronto para funcionar há mais de três anos, sendo possível sua inauguração pela atual administração do IAPETC, graças ao apoio que o sr. Cecílio Marques obteve do titular do Ministério do Trabalho e ao máximo interesse revelado por parte do Presidente da República, sr. Getúlio Vargas em solucionar as dificuldades encontradas.

Hospital Presidente Vargas, com capacidade para 100 leitos, recém inaugurado, em Porto Alegre, pelo Presidente do IAPETC



Aspecto da inauguração do retrato do Presidente Vargas, no gabinete do diretor do hospital que tem o nome do Presidente da República

ENTREVISTA A IMPRENSA

No dia 2 do corrente, o Presidente, o Presidente do IAPETC reuniu em seu gabinete os representantes da imprensa para uma palestra em torno das principais realizações de sua administração. Damos em seguida os tópicos principais de suas declarações:

RECUPERAÇÃO FINANCEIRA

Em abril de 1952, quando teve início a atual gestão, registava a Antarquía um déficit mensal de treze milhões de cruzeiros. Promovendo de modo prático, uma melhor arrecadação, evitando, ao máximo, as evasões de renda, o senhor Cecílio Marques conseguiu superar aquele déficit elevado, em pouco tempo, as reservas do Instituto, para obras de dezenas de milhões de cruzeiros. A arrecadação em abril de 1952 era de quarenta e três milhões, quinhentos e cinquenta mil cruzeiros, elevou-se, seis meses após, a quase o dobro, pois em novembro, já atingia a elevada soma de setenta milhões e duzentos e trinta mil cruzeiros. Merece destaque nesta altura o fato único na história do IAPETC e verificado sob a atual administração: a previsão orçamentária que tinha sido orçada em quinhentos e noventa e cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros, foi suplantada com a arrecadação de seiscentos e cinco milhões e trezentos mil cruzeiros, com número redondos, com um acréscimo, portanto, de quase cento e seis e meio milhões. Convém salientar que esses números não estão computados as taxas incidentes sobre os carburantes líquidos, referindo-se apenas, às contribuições recolhidas de empregado e empregador.

Desejo salientar — acrescentou o Presidente Cecílio Marques — que quando tomei posse do meu cargo encontrei os serviços de contabilidade atrasados de oito meses e o Instituto com dívidas, a diversas firmas e entidades superiores a cerca de cem mil cruzeiros, o que afetava o crédito da instituição.

Hoje a situação é de absoluta normalidade e tive o prazer de fazer entrega do balanço da antarquía ao sr. Ministro do Trabalho dentro do prazo normal.



O ato da inauguração do Hospital Presidente Vargas contou com a presença de altas autoridades gaúchas e também com o honroso comparecimento do Arcebispo do Porto Alegre, D. Vicente Scherer

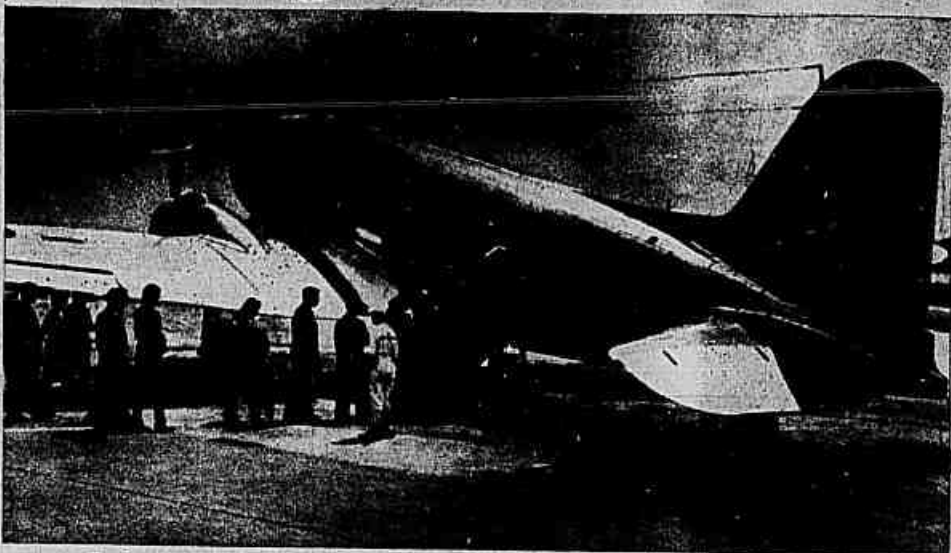
Na foto abaixo, o Presidente do IAPETC, sr. Cecílio Marques, secretariado pelo assistente da presidência, jornalista Waldemar de Carvalho, numa mesa redonda com os presidentes do sindicato do Porto Alegre





Lima Barreto em uma cena de "O Cangaceiro", seu primeiro filme de longa metragem

Aviação Comercial do BRASIL



Embarque de passageiros num dos modernos aviões da Cruzeiro do Sul no Aeroporto Santos Dumont

Destinado ao sacerdócio converteu-se num Diretor de Cinema

Trinta anos de cinema e uma barba franciscana — Lima Barreto o criador de "O Cangaceiro" iniciou sua carreira fazendo documentários — Quem é o Diretor de "Painel" e "Santários"

São Paulo, janeiro de 53
LIMA Barreto, o criador e diretor de "O Cangaceiro", a nova produção da Vera Cruz, é de uma extraordinária vitalidade.

— «Todo o meu calor vem do fato de eu ter nascido na noite mais fria do ano, em Casa Branca (S. Paulo) no dia 23 de junho de 1910, a festa mais bonita do ano», explica o laureado diretor de "Painel" e "Santários".

A's indagações do jornalista Lima Barreto declara:

— «Não precisa perguntar mais, já fui jornalista e sei o que lhe interessa. Como e por que virou diretor? Ouça: Primeiro quis ser pintor, ainda era criança. A tradição da família disse não, terá que ser padre. Então transferi meu ideal da pintura para a música. Ainda desta vez a família disse não: não, tem que ser padre. Depois resolveu ser escultor e poeta, escritor, jornalista e arquiteto, es-

barrando a todo o instante e sempre com a obstinação do cão de palheiro.

DESCOBERTA DO CINEMA

Afinal um dia Lima Barreto assistiu à projeção do filme "Noivado entre espíritos". Não se lembra mais de quem era, se de Clara Kimball Young e Carlyle Blackwell ou de outros nomes.

— «Então deu-se o estalo. Descobri que o cinema era a única forma de expressão artística capaz de enfeitar todos os sonhos e todas as realidades».

Dai em diante o jovem adolescente não parou mais. Mas o Brasil, em especial naquela época, era um país pobre de recursos técnicos no que se referia à indústria cinematográfica. Lima Barreto fala com certa melancolia dessa fase de sua vida. Para quem vivia do cinema e para o cinema, os trinta anos do início do cinema nacional exigiram ânimo de pioneiro.

FILMES COMERCIAIS E DOCUMENTÁRIOS

— «Dei os primeiros passos no conhecimento da técnica cinematográfica com o velho Del Picchia, um dos desbrava-

dores do cinema brasileiro. No longo período que precedeu minhas atuais atividades, fiz muitos filmes comerciais, imensamente mais talvez, mas que tinham a vantagem de não serem trocados por pão. Um dia fui para o Estado de São Paulo e o documentário "Como se faz um jornal". Foi minha primeira tentativa séria de cinema documentário. Entusiasmou-me e saí pelo Brasil afora, filmando aqui e ali, sempre com o interesse de ajudar ou fazer em nome do verdadeiro cinema nacional».

E' dessa fase "Passada Velha", documentário sobre uma velha fazenda que valeu a seu diretor a consagração de cineasta. Lima Barreto fez o filme sozinho, desde a idealização até o desenho das letras. Posteriormente dirigiu no Rio uma série de documentários de divulgação de processos industriais, culminando com "O caçador de bromélias", para o Serviço Nacional de Matéria, um documentário de medicina social.

INGRESSO NA VERA CRUZ

— «Afinal, em 1950, fui convidado a ingressar no quadro de colaboradores da Vera Cruz. Munição de uma câmera portátil, muito entusiasmo e liberdade de ação, que Franco Zampari me deu, realizei — outra vez só — absolutamente só, "Painel", que fez

já aos copiosos elogios que recebi. Novamente só, e novamente com a liberdade, embarquei para Congonhas do Campo para trazer "Santários", julgado em Veneza como o melhor filme do XII Festival, na seção "Filme sobre arte em geral". O prêmio foi conquistado concorrendo com 81 filmes de 23 países».

SURGE "O CANGACEIRO"

— «Depois desses triunfos, observo-nos Lima Barreto, estava provando que eu sabia pelo menos fazer filmes de curta metragem. Deram-me então a oportunidade para pôr em prática, levando à tela, o meu tão sonhado filme "O Cangaceiro", que o público verá em breve».

Lima Barreto, praticamente, tinha na cabeça o seu filme há dezenas de anos. Assim que, ao iniciar a rodagem das primeiras cenas, já possuía uma larga experiência da história e de todos os planos. Em suas viagens pelo Brasil, ele fixara como que um levantamento completo. Dessa forma, "O Cangaceiro", como poucas películas, é como que uma projeção sentimental e humana de seu criador.

— «Este filme, o meu primeiro de longa metragem, reflete não só o homem que sou, como também o homem que

eu desejaria ser. Esta é a primeira análise que se pode fazer. Em segundo lugar, quando pensei — e isso já faz muito tempo — em fazer cinema como Brasil, era minha intenção fazer cinema verdadeiramente, tipicamente nacional e formalmente brasileiro. De tal forma que o título, a história, o local, as personagens e respectivas características, a fotografia e o som, a música e a montagem, deveriam transpirar Brasil».

E' assim que fala e assim que trabalha esse extraordinário homem de cinema chamado Lima Barreto. Com seus gestos agitados, sua conversa irrepugnante, esse homem magro, alto e moreno, de barbas pretas e cabelo testado pelo sol, lembra a figura franciscana de um apóstolo da arte, cujo exercício e cuja missão abraçou: o cinema brasileiro.

G. Boissier afirmava:

«E' próprio da natureza humana acreditar menos naquilo que se vê, do que naquilo que se lê».

O que a mulher não abraça com a inteligência consegue com o amor. Neste sentido é superior ao homem, vence-o e domina-o, e o homem reconhece, satisfeito, esse domínio. — A. D.

PEROLAS

Sparta

realçam a graça e a beleza da mulher!

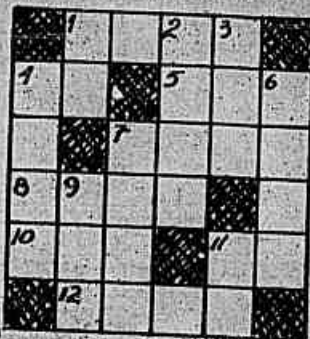
Ostente-as, também, em seu colo, como fazem as elegantes de todo o mundo! Beleza natural... é o que você encontra nas aristocráticas pérolas

Sparta

identifique as jóias da moda pelo seu primoroso acabamento e pelo nome SPARTA gravado na etiqueta de ouro.

Exatidão SPARTA: Av. Rio Branco 20-19, and
Telefone 22-1063 - R. de Janeiro

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS — 1. Obrigação — 4. Gesto — 5. Título abstinência — 7. Preguiça — 10. Época — 11. Instrumento de sapa — 12. Dificuldade.

VERTICAIS — 1. Sufixo designa o agente — 2. Avançado — 3. Bombo — 4. Ofício — 6. Colcha muito molhada — 7. Suplicas — 8. O mesmo que elro — 11. Polvilho.

Solução do número anterior

HORIZONTAIS — Carta - Rei - Ar - Mu - Pedalar - Imo - Eré - Romeiro - Os - Al - Ave - Arame.

VERTICAIS — Papiros - Remos - Ar - Don - Ar - Reta - Eiva - Ti - L - Em - Marra - Aureola.

Só os grandes corações sabem quanta glória há em ser bom. — Séficles.

Todo homem que é alguém, tem contra si todos aqueles que se desesperam de não serem alguma coisa. — Easting.

Pelas faltas dos outros, o homem sensato corrige as suas. — Oswaldo Cruz.

O dom da eloquência muitas vezes fatal, consiste em comunicar aos outros as convicções que se não tem. — Victor Cherbuliez.

DESCULPA DE BYRON

Byron vangloriava-se de cortar o pavião a uma velocidade com uma bala de pistola a 20 passos de distância.

Certa vez, desafiado para matar um passarinho pousado a menos de 20 passos, errou o tiro.

E, então, justificou-se. — «Eu atiro bem. Deus é que tem pena das aves».

RIO ANTIGO - Por C. J. DUNLOP - Foto Augusto Malta

O ANTIGO THEATRO LIRICO

Construído na base do morro de Santo Antonio, no vasto terreno onde, desde 1854, estivera o Circo Olímpico, foi o Lirico o melhor teatro da cidade. Ficava na rua da Guarda Velha (atual Treze de Maio), esquina da rua Senador Dantas, sendo demolido em 1933.

Inaugurado no dia 19 de fevereiro de 1871, com um grande baile de máscaras, teve, a princípio, o nome de Imperial Teatro de D. Pedro II, mudado após a República para Teatro Lirico.

O velho casarão não tinha beleza arquitetônica em sua fachada, mais parecendo um sobrado comum, unido a um corpo posterior mais feio ainda. Internamente, porém, era a mais luxuosa casa de espetáculos do Rio de Janeiro, com duas ordens de camarotes, uma galeria superior, uma varanda próxima à platéia, duas tribunas para a família imperial e seis camarotes no arco do proscênio.

Conta-se que D. Pedro II, assim que chegava a esse teatro, metia-se no camarote, descalçava as botinas e assistia ao espetáculo de chinelas. Certa vez, um gaúcho pregou-lhe uma peça: sem ser percebido, meteu a mão pela cortina do camarote e tirou-lhe as botas. O Imperador não se desconcertou e saiu assim mesmo, atravessando a multidão que o saudava de todos os lados. E em chinelas desceu ao palco e meteu-se na cartagem.

Em 1894, houve um célebre pleito judicial entre a "Société Anonyme du Gaz", concessionária dos serviços de iluminação desta Capital, e a Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico, por ter esta, na noite de 1 de julho, iluminado a electricidade o palco do Teatro Lirico com quatro lâmpadas ligadas por um fio ao cabo de bondes na rua. Alegando a "Société" que só ela tinha o direito à execução desse serviço, reclamou contra a violação do seu privilégio. A ação foi julgada procedente pela Câmara Commercial do Tribunal Civil e Commercial. Houve recurso para a Câmara Civil da Corte de Apelação, que confirmou a sentença. Apelo novamente a empresa de bondes, mas, por acórdão de 28 de outubro de 1895, as Câmaras Reunidas puseram fim à questão, dando ganho de causa à "Société".

Não se prevaleceu, todavia, a companhia belga, dessa decisão, para negar ou embarçar os serviços de electricidade da Companhia Jardim Botânico: exigia, apenas, que cada pedido lhe fosse feito oficialmente, "como uma homenagem ao seu direito".



SERVÇOS AEROS
CRUZEIRO DO SUL
A MAIOR E MAIS ANTIGA
EMPRESA DE AVIAÇÃO
NACIONAL DO BRASIL
FUNDADA EM 1926

Linhas regulares para qualquer ponto do País, incluindo todas as capitais de Estados e Territórios e para Argentina, Uruguay, (tráfego misto com a Flota) Bolívia, Venezuela, Guiana Inglesa e Guiana Francesa.

Para informações à Agência ou Bureau de "CRUZEIRO DO SUL" nesta Cidade, em 4 sede Central: Av. Rio Branco, — 126 — Rio de Janeiro —
Tel. 42-6060

ESTABELECIMENTOS
CH. LORILLEUX S. A.
TINTAS PARA IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA - LITOGRAFIA
FOTOGRAFIA
R. FERREIRA DE ALMEIDA, 57, RIO

CASIMIRAS,
LINHOS
E
Lãs
PELO REEMBOLSO POSTAL
PECAM AMOSTRAS GRÁTIS
CASIMIRAS, LINHOS, Lãs
E AVIAMENTOS PARA ALPACATAS
GRANDE SORTIMENTO - DIRETAMENTE
DAS FÁBRICAS - MENORES PREÇOS
ATACADO E varejo
A FONTE DAS ROUPAS
RUA TUTINIMAR, 114 — RIO
BOISANTO — MINAS

Mendelinas
FONTE DA JUVENTUDE
PARA HOMENS E MULHERES VELHOS
E MOÇOS SEM CONTRA-INDICAÇÃO
Pelo reembolso - Ind. Tel. 34-00
MENDELINAS, S/A, Cx 34.00

MALES DO
FIGADO... e
VESICULA BILIAR
Coma e beba à vontade,
mas... tome **HEPATINA**
N. S. DA PENHA, medicamento
de extratos vegetais
e extratos hepáticos, para
ativar as funções do figado
e corrigir a insuficiência
hepática.
Maiores esclarecimentos:
— Caixa Postal 3.061 - Rio.

FAÇA EM CASA
o Tratamento da
Beleza dos Seios
Pasta Russa
Conserva a doç. dos seios, firmeza,
perfeição e encanto.
PRÁTICO, DISCRETO, EFICIENTE
Garantia absoluta, comprovada em milhares
de institutos de beleza.
Não encontrando no local, peça pelo re-
embolso, Cx 35.00 — C. Postal 1724 —
Rio, que remeteremos.

FERRAMENTAS DE AÇO FORJADAS A MÃO.

Importação exclusiva das melhores
ferramentas de AUSTRIA e ALEMANHA.
Para distribuição em todos os Estados
ilustrados de ferramentas de trabalho
profissionais e de uso doméstico
para qualquer FERRAMENTA ESPECIAL.

"ASTRA" é a marca registrada de todas as
ferramentas produzidas no Brasil.
SÓLO PORTAL, Ferramentas, no Brasil, para
ferramentas de AUSTRIA e ALEMANHA.
MONTICEL, a marca registrada de AUSTRIA para
ferramentas de AUSTRIA e ALEMANHA.

Av. Pres. Wilson, 198-200 — CAIXA POSTAL 559
End. Telefônico: RELASTRA — RIO DE JANEIRO



A venda nas boas casas do ramo.

Distribuidores exclusivos:

MESTRE JOU & CIA. LTDA.

Rua João Bricola, 24 - 23º and. - Fone 33-3904 - São Paulo

A S M A remédio do dr. REYNGATE

«A salvação dos asmáticos»

«As gotas que dão alívio imediato dos
tosse, chiado, bronquite crônica e aguda,
enfisema, asma, reações e crises, chi-
dos e dores no peito. Não encontrando no
local, peça pelo reembolso Cx 30.00. End.
Tel. 34-000. MENDELINAS, Rio, que remeteremos».

A esperança é o último re-
médio que a Natureza deixou
a todos os males. — Padre
Antonio Vieira.

Sejam benévolutos, mes-
mo para os que não o são pa-
ra nós. — Gaspari.

SINGRA

